

AGROVOUGA NÃO VAI TER CAVALOS

A Agrovouga este ano não vai ter cavalos porque a Associação de Criadores de Aveiro entrou em litígio de desentendimento com a Comissão Executiva do certame e decidiu não estar presente.

A Direcção da ACCA — Associação de Criadores de Cavalos de Aveiro — reuniu com os órgãos da Comunicação Social, para lhes dar a conhecer a sua decisão de não estarem presentes na Agrovouga. Carlos Eurico Marques e António Castro afirmaram entre outras coisas que «a falta de receptividade que têm encontrado por parte da comissão executiva da Agrovouga em relação à sua Associação, atingiu este ano um volume tal, que determinou a nossa não comparência no certame».

«É evidente — acrescentaram — que esta decisão não foi tomada de ânimo leve e muito menos sem o conhecimento dos associados com quem esta associação se reuniu no passado domingo, depois de esgotadas as tentativas de diálogo, que esbarraram sempre com uma falta de receptividade que foi flagrante».

Depois foi historiado em síntese o teor dum comunicado que foi emitido pela comissão, do qual respigamos os seguintes passos, que esclarecem, sob o ponto de vista da ACCA, a sua não participação na Agrovouga/85.

«Todas as cartas enviadas à comissão executiva da Agrovouga desde o princípio do ano não mereceram qual-

quer resposta; realizou-se no dia 7 de Junho /85 uma reunião, a nosso pedido, com os sr.s Carlos Santos Alves, no qual púnhamos como condições necessárias à nossa participação, a exposição fazer-se com um mínimo de 40 cavalos (contra 80 do ano transacto) e o edital de concurso de equinos contemplar no mínimo uma quantia igual à do último concurso;

Ficou igualmente definido que, dada a urgência motivada pela realização tardia da referida reunião e dada a necessidade dos elementos presentes contactarem os outros membros da comissão executiva para poderem satisfazer os requisitos pedidos, uma resposta

seria dada no dia 11 ao elemento da ACCA encarregado da ligação com essa comissão, o que não aconteceu;

No dia 12, contactado telefonicamente, o sr. Carlos Santos informou que ainda estavam a estabelecer contactos, que no dia seguinte teriam uma reunião e depois informariam, o que também não aconteceu até ao dia 15.

Realizou-se no domingo dia 16, no posto de cobrição de Sarrazola, uma reunião da direcção da ACCA, com associados na qual, por unanimidade, foi decidido não participar na Agrovouga/85, pelas razões seguintes: prestígio a nível nacional já alcançado, que se não coaduna

(Cont. na página 4)



AVIÃO SEQUESTRADO: IMPASSE MANTÉM-SE — A foto documenta um militante muçulmano montando guarda junto do acesso ao avião da TWA sequestrado, vendo-se debaixo do aparelho um seu colega a rezar em posição esquisita. O impasse mantém-se. (Telefoto UPI/NP/«Diário de Aveiro».)



TELAVIVE SEM GASOLINA — A foto documenta a balbúrdia registada em Telavive junto de uma bomba de gasolina, motivada pela corrida ao abastecimento mal foi conhecida a decisão dos proprietários em fazer greve por dois dias. Por cá as «bichas» também são frequentes: sempre — e muitas vezes são — que o Governo aumenta o preço dos combustíveis. E como essa é uma medida que todos os Governos tomam, o melhor é irmo-nos todos preparando para o próximo. Para mal dos nossos pecados. (Telefoto UPI/NP/«Diário de Aveiro».)

VINHOS TINTOS DA BAIRRADA: ENGARRAFAMENTO SÓ 18 MESES DEPOIS

Os vinhos comercializados com a designação de proveniência da Região da Bairrada, só podem ser engarrafados 18 meses após a sua elaboração, no caso dos tintos, mas logo a partir da abertura da campanha vinícola, no caso dos brancos.

Uma portaria dos Ministérios da Agricultura e do Comércio, ontem publicada na folha oficial, altera a redacção de uma outra portaria de Dezembro de 1979, que estabelecia para os vinhos brancos, um prazo de 10 meses entre a elaboração e o engarrafamento e de 18 meses, para os tintos.

A nova portaria mantém o prazo de 18 meses para os vinhos tintos, mas elimina o de 10 meses para os vinhos brancos, que poderão ser engarrafados logo a partir da abertura da respectiva campanha vinícola.

A decisão foi tomada por se reconhecer, em face «da evolução dos mercados, a conveniência de não considerar em relação aos vinhos brancos, qualquer exigência quanto a estágio para além da que decorre das disposições gerais acerca da abertura das campanhas vinícolas».

MOÇAMBIQUE MORRE À FOME



Ler na última página

OS TÃO DESEJADOS 38 KM DE AUTO-ESTRADA



A abrir completamente dentro da nossa zona, a auto-estrada Mealhada-Albergaria — cuja cerimónia de início dos trabalhos decorre amanhã na Câmara de Oliveira do Bairro (ver «Diário de Aveiro» de ontem) — é um empreendimento da maior grandeza e importância para o País e para as Beiras.

Fomos por isso compilar junto da Brisa, mais uns dados referentes a este assunto e elaborámos o texto que publicamos na página 2 desta edição.

NESTA EDIÇÃO

O QUE A C.E.E.
VAI EXIGIR DO VINHO
PORTUGUÊS



Pág. 10

HOSPITAL DE VISEU
TEM NOVO DIRECTOR

Pág. 6

A CRISE POLÍTICA
E OS CENÁRIOS
POSSÍVEIS

Pág. 7

ANEBOL
EM S. BERNARDO:
MUITO MERITO
E MUITA HONRA



Pág. 8

DOMINGO
EM DETROIT:
WILLIAMS
VAI ATACAR FERRARI

Pág. 9

VISEU: HOJE E SEMPRE COM AVEIRO

O «Diário de Aveiro», que a partir de ontem é vendido em todas as bancas do litoral centro, constitui motivo de regozijo para as gentes da região de Viseu.

Não temos dúvidas, que estamos a interpretar o sentir dos viseenses em geral, se afirmarmos que, a partir de agora, os laços de longa e duradoura amizade que unem os dois distritos (tão plenos de mil afinidades e ideais comuns), vão acentuar-se cada vez mais.

Não podemos, por outro lado, deixar de brindar, nesta hora, o arrojo de toda uma vasta equipa que, vencendo os escolhos de uma crise para a qual se não antevêm tréguas, deitam mãos a um projecto difícil, arriscado e não rentável, mas que é, todo ele, imbuído de um cariz fortemente social e socializante: servir as populações, mormente as mais carecidas, de uma vasta e importante zona litoral.

É nos momentos de crise que se reconhecem os vencedores. A frase não é nossa, mas pensamos que ilustra, perfeitamente, o mérito da empresa que, agora lançou o «Diário de Aveiro». O momento é difícil, mormente para a imprensa regional, neste caso diária, que cada vez mais é relegada a condenável esquecimento, por quem delega nas mãos o poder de accionar botões que restabeleceriam a moral e justiça, no seio da informação portuguesa. Para uns é tudo, para outros, nada.

Mas este assunto não se enquadra nesta hora de festa. Festa para Aveiro e por extensão para Viseu. E, pela nossa parte, não pretendemos ser «desmancha prazeres», embora tenhamos consciência que a realidade nem sempre se compadece com os momentos mais ou menos felizes.

Apresentamos ao «Diário de Aveiro», à sua Direcção e ao nosso muito amigo Arménio Bajouca (que sabemos entusiasticamente empenhado neste projecto) os nossos votos de profícua e salutar actividade.

De Viseu, a disponibilidade amiga, da

Teresa Cardoso

A PALAVRA DO LEITOR

Sr. Director

Muito provavelmente será esta uma das primeiras cartas que um leitor lhe dirige, tão novo é o «Diário de Aveiro» com que acabo de tomar contato ao principio da manhã de hoje, quarta-feira, neste sossegado café marginal à nossa poluída Avenida.

Vi o «Diário de Aveiro» e li nele o que me interessava. Fui surpreendido pelo aparecimento de um jornal diário na minha cidade, pois desconhecia por completo que estivesse em preparação o seu surgimento.

Saúdo o novo Jornal e faço-o com sinceridade e já com a amizade de assinante que serei em breve. Mas para já deixe que me lhe diga, sr. Director, que o factor de dotar Aveiro de um Jornal com periodicidade diária é já uma manifestação de muito respeito por uma cidade que penso justificar mais atenção do que aquela que lhe tem sido manifestada até aqui. E o Jornal em si, de que gostei sinceramente, será de futuro aquilo que todos nós ajudamos a construir. E eu manifesto desde já a minha disponibilidade.

Atenciosamente,

A. Tavares Santiago

Cais de S. Roque

Aveiro

N.R. — É esta efectivamente a primeira carta que nos dirigiu um leitor. Fica por isso a constituir precioso documento e esperamos que de futuro muitos outros leitores utilizem este espaço para debater assuntos que julgarem de interesse.

E obrigado pela saudação.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 2

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.ª B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.ª B. Telefone 24601; Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dr.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Auto-estrada Mealhada-Aveiro Norte

Bem precisos são estes 38 km

Vão começar — conforme ontem noticiámos — os trabalhos para a construção do sublanço da auto-estrada do Norte, Mealhada/Águeda/Aveiro Norte.

A construção deste troço, com a extensão total de 38 Km, vem permitir a ligação directa do auto-estrada de Condeixa ao Porto. Assim, torna-se evidente que o corredor de tráfego de 120 Km, vem trazer uma maior rentabilização da economia nacional que passa pela capacidade de resposta que uma infra-estrutura deste tipo proporciona, em termos de redução de custos de operação dos veículos e da melhoria de acesso, em tempo, entre os diversos centros populacionais.

De facto os dados resultantes de um inquérito em tempos feito pela Comissão de Coordenação da Região Centro, aos empresários da região sobre os factores que motivaram a localização de indústrias, vieram demonstrar que a proximidade de acesso à auto-estrada era, na sub-região litoral, o quarto elemento mais ponderado na motivação do estabelecimento de indústrias.

O facto de ser o troço Águeda/Aveiro Norte aquele que, no centro do País, apresenta actualmente na EN 1, o maior TMD-12 mil veículos, justifica plenamente a importância de que se reveste a ligação directa destes 120 Km de corredor de tráfego da auto-estrada, para o desenvolvimento nacional.

Embora este lanço sirva fundamentalmente de tráfego de passagem, ele traz também inúmeros contributos

positivos de desenvolvimento económico e de mais-valia às áreas mais próximas do seu traçado, nomeadamente dos nós. Deve acrescentar-se que se trata de uma das zonas mais dinâmicas do País a avaliar pelo contributo do seu PIB no contexto nacional — 20%.

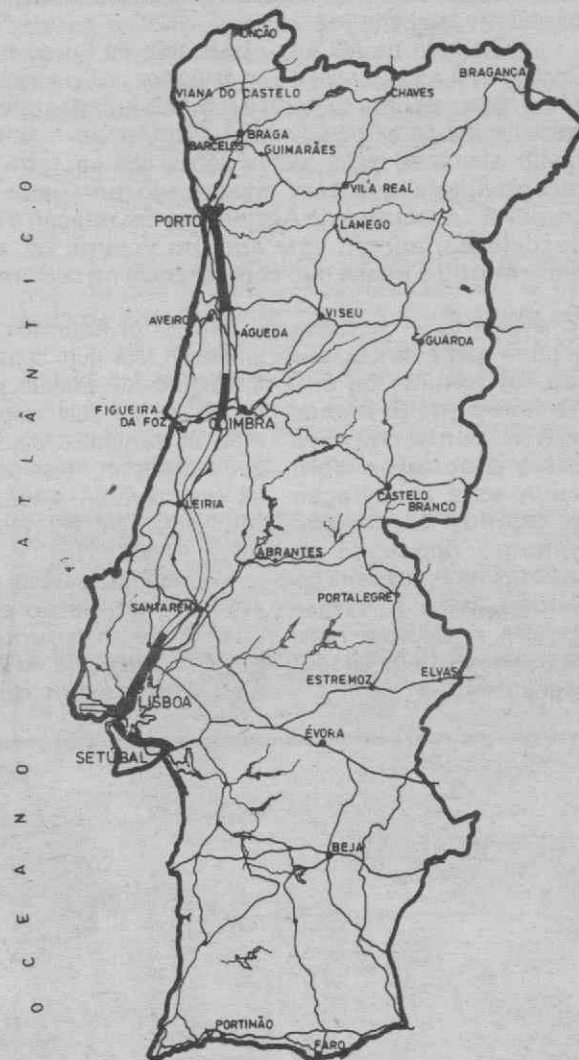
É nesta perspectiva que se enquadra o acréscimo de desenvolvimento industrial que o sublanço Mealhada/Águeda/Aveiro obviará para a zona circunscrita ao traçado da auto-estrada, dado tratar-se, como atrás se referiu, de uma região que representa a percentagem mais elevada do produto de indústria transformadora do País; destacando-se, nomeadamente, a indústria da alimentação, bebidas cerâmica, metalomecânica ligeira e papel.

Uma publicação especializada de uma organização automóvel muito conhecida no país, afirmava há tempos que «Viajar de automóvel entre Lisboa e Porto era uma aventura». Na verdade circular em alguns troços de estrada tem riscos inaceitáveis e os custos que toda a comunidade portuguesa paga pelos acidentes de viação — 20 milhões de contos/ano — segundo a Prevenção Rodoviária Portuguesa, estes custos, só poderão diminuir com a melhoria desses troços da rede viária.

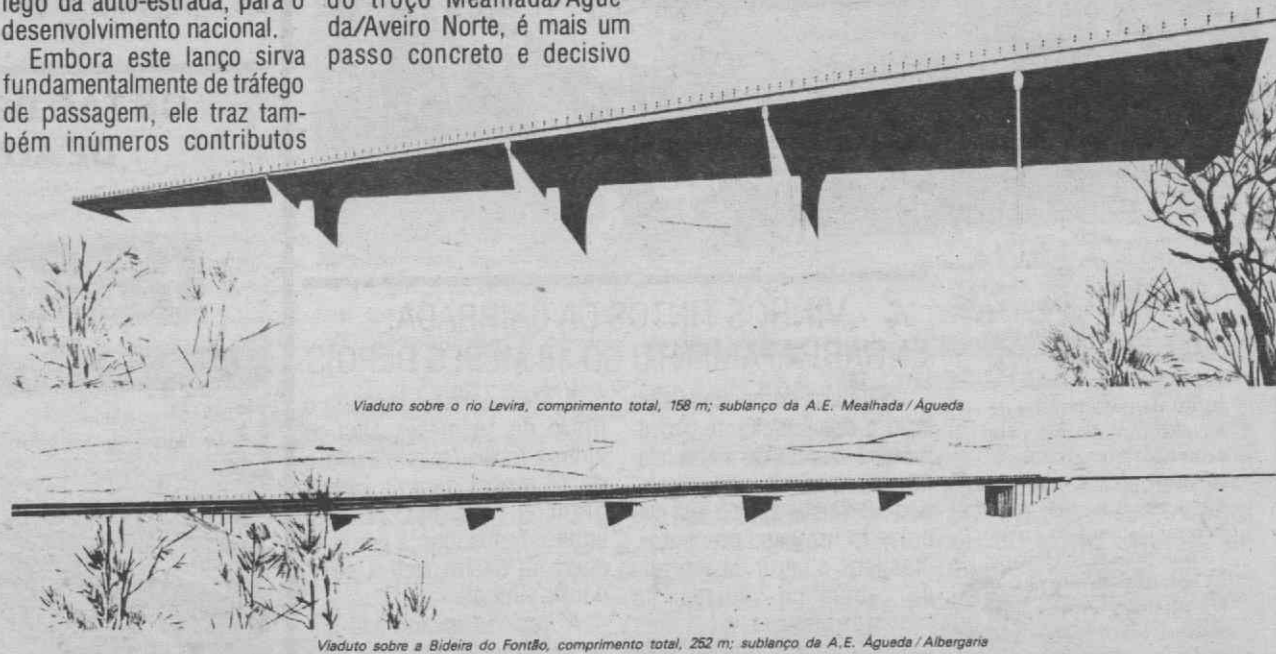
Parece-nos pois que a realidade próxima da construção do troço Mealhada/Águeda/Aveiro Norte, é mais um passo concreto e decisivo

para a melhoria da situação actual. A rede de auto-estrada em Portugal avança lentamente, mas aí ficamos perante um problema de conjuntura financeira, que, neste

momento, não é só do nosso País, embora em relação aos seus parceiros na CEE, Portugal tenha 10 vezes menos quilómetros de auto-estrada por mil Km² de área.



Concluído que for (e vai levar alguns anos) o sub-lanço Mealhada-Albergaria, os 120 km de Condeixa ao Porto serão um «saltinho».



Viaduto sobre o rio Leira, comprimento total, 158 m; sublanço da A.E. Mealhada/Águeda



Viaduto sobre a Bideira do Fontão, comprimento total, 262 m; sublanço de A.E. Águeda/Albergaria

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

CP VAI TENTAR RECONQUISTAR UM MERCADO PERDIDO

VALE DO VOUGA PODERÁ TER NOVO INCREMENTO

«A zona de Águeda apresenta condições económicas excepcionais, em termos nacionais, o que possibilitará rentabilizar a via férrea de modo a fornecer um serviço de melhor qualidade», afirmou a dr.ª Otilia Queiroz e Sousa, responsável dos Serviços de Estudos Comerciais da CP, numa reunião que se realizou em Águeda e em que foram analisados diversos problemas relacionados com o transporte ferroviário, com a Associação Industrial de Águeda.

Presidiu aquela reunião o secretário-geral da A.I.A., dr. Castilho Dias, estando presentes, pela CP, as dr.ªs Otilia Queiroz e Sousa e Maria José Vasques, dos Serviços de Estudos Comerciais, e o chefe da estação de Águeda, Diogo Simões da Silva. Assistiu à reunião a representante da Associação Nacional dos Comerciantes de Duas Rodas.

Foram tratados problemas como «pagamento obrigatório dos portes de origem», «atualização dos

limites de indemnização por extravio», «taxas diferenciadas conforme o artigo transportado», «sobretaxa por transporte em via reduzida», e «simplificação dos impressos do despacho».

No decorrer da reunião a Associação Industrial de Águeda teve oportunidade de solicitar à CP melhor adequação dos horários dos comboios para os operários e funcionários das empresas de Águeda. O chefe da estação de Águeda

lamentou as instalações exíguas e antiquadas.

Após análise das questões já referidas, a dr.ª Otilia Queiroz ainda afirmou que «a CP vai realizar um estudo concreto da zona, tendo em atenção a grande concentração industrial e a precariedade da rede de estradas locais», de modo a motivar o empresário a fazer transportar as mercadorias através do comboio, o mesmo sucedendo à enorme população flutuante que diariamente se desloca de e para Águeda.

Festinatel — Festival Internacional de Folclore tem hoje um momento alto, em Águeda

Desde o passado dia 16 que se tem estado a desenvolver o «IV Festival Internacional de Folclore — Festinatel/85», que já teve apresentações em Lisboa (dias 16 e 17), Oeiras (dia 17), Luso, Palmela e Póvoa de Varzim (dia 18), Lisboa, Porto e Oliveira de Azeméis (ontem).

do Ginásio Clube de Águeda, actuarão grupos representativos da Roménia, Espanha, Turquia e ainda da Região Autónoma dos Açores, estando a representação continental a cargo do Rancho da Casa do Povo de Águeda.

O festival continua amanhã e depois, com espectáculos em Óbidos e Lisboa.

Têm participado neste Festinatel

representações da Bulgária, Espanha, França, Húngria, Itália, Polónia, Roménia, Turquia e, naturalmente, Portugal, estando a representação portuguesa entregue aos seguintes grupos: Ta-Mar, Niza, Alpiarça, Banda Plástica (Barcelos), Alte, Santa Marta de Portuzelo, Festada de Guimarães, Almeirim, Silvares, Ferreira do Alentejo, S. Cosme de Gondomar, Pauliteiros de Cercio, Vila Franca de Xira, Romeira, Barra

Cheia, Minjoelho, Rosas do Lena e Casa do Povo de Águeda.

Entretanto, no Parque de Jogos do INATEL e integrado neste Festinatel têm estado representados os artesanatos de diversas regiões, salientando-se Aveiro, com trabalhos em linho e madeira, Coimbra, com tapetes, Viseu, com cozinha regional, oleiro de Ribolhos e tendreira de Vouzela.

O QUE É FEITO DAS NOSSAS SALINAS?

Esta imagem, referente às salinas de Aveiro, percorreu mundo em forma de postal ilustrado. É quase como que o «ex-libris» de uma cidade e região que na apanha do sal teve desde sempre uma das suas principais actividades económicas.

Hoje esta imagem começa a ser já parte de um passado recente por que todos nós sentimos imensa saudade. Razões que o senso comum tem dificuldade em entender levaram a que tal actividade começasse a ser altamente descompensatória e, por isso, preterida por quem precisa de ganhar a vida.

Mas a foto aqui fica num dos primeiros números deste jornal. Não a foto que tentámos tirar e procurámos em vão. Mas a reprodução, com a devida vénia, do postal que encontramos.



Autor de assalto detido em poucas horas pela PSP de Aveiro

A Polícia de Segurança Pública de Aveiro efectuou na passada terça-feira uma prisão «quase relâmpago», pondo cobro a actividades criminosas dum indivíduo já com cadastro.

Com efeito, Manuel Rui Machado Ribeiro, casado, de 30 anos, pintor-decorador, residente na Rua de S. Martinho, 34 nesta cidade, foi detido apenas algumas horas depois de ter entrado na residência de Maria da Graça Neves, moradora na Av. 25 de Abril, 43, r/c, esquerdo.

Aquele indivíduo que ao princípio negou o furto, avaliado em 991 mil escudos (artigos em ouro, moedas, notas e artigos eléctricos) acabou por confessar o delito, tendo ontem sido presente ao Tribunal de Instrução Criminal.

Segundo o «D.A.» apurou a prisão foi confirmada. É justo salientar o trabalho da brigada de justiça da PSP, que ultimamente tem conseguido em curtos espaços de tempo deter alguns dos muitos meliantes que infetam a nossa cidade. É um trabalho altamente meritório, que dá aos cidadãos uma certa tranquilidade, faz pensar duas vezes os amigos do alheio e prestigia a corporação.

Mostra video em Aveiro

Amanhã, sábado e domingo vai realizar-se nesta cidade, no Salão Cultural da Câmara Municipal, e numa iniciativa da Casa da Cultura da Juventude de Aveiro e do FAOJ, uma «mostra video» que está a despertar uma enorme expectativa.

Presentes videos de autores portugueses que representam actualmente a vanguarda audio-visual, assim como uma Suíça e Alemanha que escolheram o nosso País para o desenvolvimento de projectos próprios.

Estarão presentes videos de José Ferrão, Grupo Video Porto, alunos do curso superior de Cine-Video da Cooperativa «Árvore», Manuel Barbosa, Romeu Barroca, Rui Castelo Lopes, Jorge Lopes, Jorge Santos, Úrsula Zangger, Inge Ullrich, Vítor Rua, José Maria Cerca e Carlos Pelicas.

Serão apresentados alguns «video-clips» ainda inéditos em Portugal. No domingo, Manuel Barbosa terá

a primeira apresentação de videos «perform-arte», realizados em Torres Vedras.

Paralelamente a esta organização, a Galeria Olho-Arte e o Estúdio Arte de Lisboa e Porto, respectivamente, farão uma extensão da mostra video de Aveiro, em data a marcar oportunamente.

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

Form with lines for name and address: _____

O nosso jornal calorosamente recebido

É sempre gratificante quando vemos o nosso trabalho reconhecido, e isso mais uma vez aconteceu a confirmar que afinal nem todos são detractores, e nem sequer «aves agourentas».

Ontem o «Diário de Aveiro» apareceu pela primeira vez nas bancas e nas mãos dos leitores aveirenses que nos acolheram de uma maneira que ultrapassou as mais optimistas expectativas. Houve postos de venda que esgotaram os jornais e houve inúmeros telefonemas para a nossa redacção a felicitar-nos pela iniciativa.

Não podemos esquecer uma senhora de 66 anos que nos telefonou a manifestar a sua alegria pelo surgir de um jornal diário em Aveiro.

Calou-nos também bem fundo a atitude do nosso camarada de trabalho do jornal «O Comércio do Porto», Daniel Rodrigues, que fez questão em vir pessoalmente até à nossa casa felicitar-nos e desejar-nos as maiores felicidades, em nome próprio e do jornal que representa. Obrigado Daniel Rodrigues. E sempre grato ter companheiros do mesmo ofício que se irmanam no objectivo que defendemos ardorosamente: A informação. A camaradagem e o bom relacionamento são privilégio dos «puros». Bem hajam.

DIÁRIO DE AVEIRO

Advertisement for the newspaper 'Diário de Aveiro' featuring a large headline 'AUTO-ESTRADA VAI ARRANCAR' and a small map. The ad includes details about the newspaper's circulation and subscription information.

Advertisement for the 'XIII ACAMPAMENTO REGIONAL DE AVEIRO' organized by the Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro. It includes details about the event's location, dates, and contact information.

Advertisement for 'BENS A VENDER' (Goods for Sale) listing various items like a hydraulic press, a lawnmower, and other tools. It includes contact information for the seller.

Advertisement for 'Anúncio' (Notice) from the Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, dated June 11, 1985. It mentions a judge and a clerk, and provides contact information for the court.

COMISSÃO EXECUTIVA DA «AGROVOUGA» REPUDIA ACUSAÇÕES

Os cavalos têm sido uns privilegiados

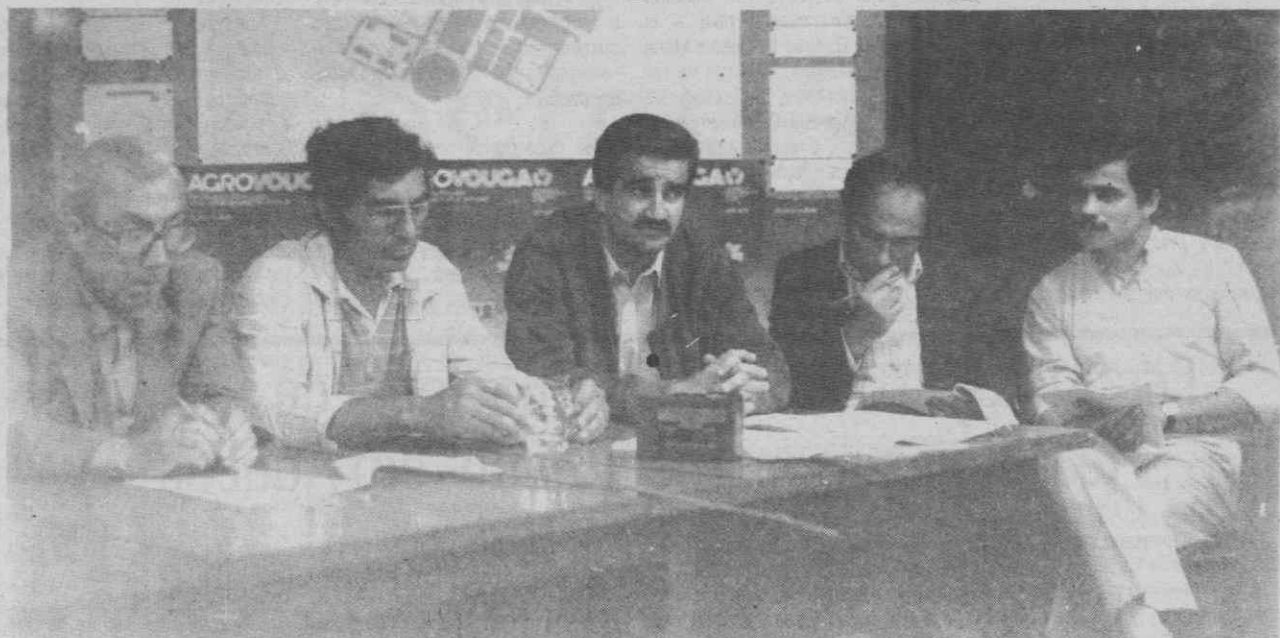
(Da primeira página)

com organizações feitas em cima do joelho; porque a região de Aveiro está considerada pelos serviços oficiais como a segunda região de criação de cavalos do País; pela existência na região de elevado número de animais de muito boa qualidade, alguns já com prémios recebidos quer em Santarém quer em Lisboa nos certames da especialidade;

Por não ser minimamente aceitável o número de 20 animais a expor, inicialmente indicado pela Agrovouga, nem o número para o concurso de equinos, inferior ao do ano findo; e ainda por não ser possível montar no curto espaço de cinco dias úteis uma exposição com dignidade, valor e apresentação requeridas».

A uma pergunta formulada pelo «Diário de Aveiro» que pretendia saber o que estaria por trás daquilo que foi chamado «boicote por parte da comissão executiva, mas não só esta», foi frisado que «os processos já vêm de anos anteriores» e foi-nos dito que, sendo a Agrovouga uma feira nacional do bovino leiteiro, os cavalos tirariam com a sua beleza, («eu nunca vi um general montado numa vaca»), disse Eurico Marques o impacto da razão primeira deste certame, se bem que «na nossa opinião, cabiam lá outras espécies, que são igualmente representativas da nossa região».

A terminar foi lamentado que os grandes prejudicados tenham sido os criadores de cavalos da região, que assim estão impedidos de mostrar os seus animais, não só na exposição como no concurso de equinos.



A Comissão Executiva no decorrer da conferência de imprensa de ontem.

A DEFESA DA COMISSÃO EXECUTIVA DA AGROVOUGA

Numa conferência de imprensa ontem realizada em Aveiro, para apresentação da «Agrovouga/85 — Feira Nacional do Bovino Leiteiro e Mostra Agrícola, Industrial e de Artesanato», a Comissão Executiva deste certame — cuja institucionalização está para muito breve — reagiu às acusações que lhe foram feitas pela Associação de Criadores de Cavalos de Aveiro.

O eng.º Carlos Santos, afirmou que «os cavalos na Agrovouga sempre foram um factor de animação, e neste certame

têm o seu lugar próprio. O que não podem é sobrepor-se aos interesses da própria Agrovouga. Quem controla a Agrovouga é a sua Comissão Executiva, que inicialmente disse à ACCA serem 40 cavalos um número exagerado e com custos incontroláveis». Aquele responsável pela realização da Agrovouga adiantou aos jornalistas que a presença dos cavalos na Feira têm um custo mais de duas vezes superior ao da presença dos bovinos leiteiros, o

que, na óptica da Comissão Executiva, desvirtua a essência de uma Feira que foi vocacionada para o bovino leiteiro.

Refutando a acusação de «falta de diálogo», um elemento da Comissão Executiva da Feira afirmou que a ACCA também só a quinze dias da Agrovouga se dirigiu à sua Comissão, adiantando que não aceitaram qualquer tipo de imposição externa ou de quaisquer quadrantes, autodenominando-se de «generosos e amadores» e como tal sujeitos a cometer alguns lapsos, mas nunca predispostos a receber acusações injustas.

O dr. Jaime Machado ainda adiantaria, relativamente a este caso, que a «Agrovouga correria o risco de perder a sua identidade, em relação aos cavalos, se se sujeitasse a condições de privilégio que mais não seriam do que de flagrante injustiça

para com os homens da produção concretamente os proprietários do bovino leiteiro que, esses sim, conjuntamente com as cooperativas, são o suporte desta Feira e a razão porque ela, sendo de nascença bem diferente das outras, não quer deixar de se diferenciar também neste aspecto».

DIFÍCIL SUPERAR A FEIRA DE 1983

— Reconheceu o eng.º Carlos Santos

Falando depois sobre a Agrovouga/85, o eng.º Carlos Santos afirmaria que 10 anos são já o garante de uma Feira que se impôs por si própria «embora sem os apoios que deveria ter», adiantando que a organização tem a consciência de muito ter feito pela agricultura da região, e até do País.

Com um programa bem elaborado e equilibrado, a Agrovouga/85 terá colóquios e movimentações associativas que valorizarão o certame, destacando-se um colóquio sobre a «adesão de Portugal à CEE», pelo ministro Álvaro Barreto. Registam-se também presenças de expositores holandeses e ingleses que, a exemplo de anos anteriores, já conferem ao certame um certo cariz de internacional, embora não reconhecido oficialmente.

Perguntado sobre se a Exposição deste ano seria a maior de sempre, o eng.º Carlos Santos referiria que «vai ter mais expositores do que no ano passado, mas é difícil superar a Exposição de 1983».

Recordamos, a propósito que aquele foi o último ano em que a Agrovouga teve gado bovino leiteiro em exposição e com um concurso regional que provocou uma

movimentação extraordinária.

Este ano os bovinos leiteiros vão regressar, mas sem concurso regional. Haverá, isso sim e a exemplo do ano transacto, um concurso nacional (itinerante) que nem por isso deixa de suscitar o maior interesse e que já no ano anterior granjeou aplausos dos expositores ingleses que não engeitaram a hipótese de um concurso do género ser realizado no seu País.

No final do concurso, e no decorrer da Agrovouga, será exibido um filme sobre o mesmo, cujo aspecto mais relevante é o didáctico de que se reveste.

A Agrovouga/85 que será inaugurada no próximo sábado conta com mais de uma centena de expositores.

O Presidente da República, que já por duas vezes esteve presente neste certame, poderá, eventualmente, estar na sessão de abertura.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICADO para publicação, que por escritura de 13 de Junho de 1985, de fls. 22 a 24 v.º, do livro de escrituras diversas N.º 54-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

- 1.º — A denominação da sociedade é «DIAVEIRO — EMPRESA DO DIÁRIO DE AVEIRO, LDA.» e conta o seu início a partir de hoje, por tempo indeterminado.
- 2.º — A sua sede fica a ser na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 69, 1.º esquerdo, freguesia da Vera-Cruz, da cidade e concelho de Aveiro.
- 3.º — A gerência poderá estabelecer sucursais, delegações ou qualquer outra forma de representação em quaisquer locais do país ou estrangeiro, desde que o considere útil aos interesses sociais.

2.º — Só por deliberação de 3/4 do capital poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital.

3.º — Qualquer sócio poderá, porém, fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que os sócios acordarem em assembleia geral.

3.º — O preço da amortização, salvo acordo em contrário, será o valor nominal da quota acrescido da importância que proporcionalmente lhe corresponder nos fundos sociais e da parte dos lucros do exercício decorrente, calculados em relação ao tempo, tudo de conformidade com o último balanço aprovado.

4.º — O preço da amortização será pago em quatro prestações iguais, vencendo-se a primeira no acto da amortização e as restantes de três em três meses.

Beiras, Ld.º; e uma quota de 200.000\$00 pertencente ao sócio Adriano Calé da Cunha Lucas.

2.º — Só por deliberação de 3/4 do capital poderão ser exigíveis prestações suplementares de capital.

3.º — Qualquer sócio poderá, porém, fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que os sócios acordarem em assembleia geral.

3.º — O preço da amortização, salvo acordo em contrário, será o valor nominal da quota acrescido da importância que proporcionalmente lhe corresponder nos fundos sociais e da parte dos lucros do exercício decorrente, calculados em relação ao tempo, tudo de conformidade com o último balanço aprovado.

4.º — O preço da amortização será pago em quatro prestações iguais, vencendo-se a primeira no acto da amortização e as restantes de três em três meses.

5.º — A amortização considerar-se-á efectuada pela outorga do respectivo título.

1.º — A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem à gerência, que será composta por dois ou mais membros, para tal efeito eleitos em assembleia geral.

2.º — Os gerentes prestarão o não caução para o exercício dos respectivos cargos e serão ou não remunerados, conforme for deliberado em assembleia geral.

3.º — A sociedade obriga-se: a) Pela assinatura conjunta de dois gerentes; b) Pela assinatura de um gerente em conjunto com a assinatura de um procurador da sociedade com poderes específicos para tal; c) Pela assinatura de um só procurador ou pela assinatura conjunta de dois procuradores, nos termos e limites dos respectivos mandatos.

4.º — A sociedade, por intermédio da gerência, poderá nomear procuradores, que obrigarão a sociedade nos termos, condições e limites constantes dos respectivos mandatos.

5.º — A sociedade não pode ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

6.º — As assembleias gerais, quando a lei não impuser forma especial de convocação por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, para as moradas constantes dos registos sociais, com antecedência não inferior a 10 dias.

7.º — Os sócios que forem pessoas colectivas far-se-ão representar na sociedade ou em qualquer cargo dela para que hajam sido eleitos pela pessoa ou pessoa a quem a sua representação legalmente pertencer ou pela pessoa para o efeito por elas indicada, por escrito, à sociedade em simples carta.

8.º — Os balanços serão anuais e encerrados em 31 de Dezembro de cada ano. Os lucros líquidos neles apurados, depois de deduzidos 5% para a reserva legal, sempre que a tal houver lugar, serão postos à disposição da assembleia geral para os fins que esta tiver por convenientes.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 14 de Junho de 1985.

A Ajudante,

a) **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

(«Diário de Aveiro», N.º 2, de 20-6-85).



TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação deste anúncio.

Execução Sumária, n.º 274/83-2.ª Secção.

Exequentes — «VORTEX-CONSULTORES TÉCNICOS, ENGENHARIA DO AMBIENTE, S.A.R.L.», de Lisboa.

Executado — SOPLAST-SOCIEDADE TRANSFORMADORA DE PLÁSTICOS, LDA., das Quintãs, Aveiro.

Aveiro, 12 de Junho de 1985.

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

PI.º Escrivão de Direito,

a) **Margarida Maria Almeida Leal**

(«Diário de Aveiro», N.º 2, de 20-6-85).

Faça-se assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B
— Telefone 24601.

ESPINHAL

O relógio da Igreja Matriz

A torre sineira da Igreja Matriz da Vila do Espinhal possui instalado acima das ventanas, na face de um dos quadrados, um relógio. O aparelho, um velho indicador do tempo, remontando ao século passado ou ao anterior, serviu (não funciona) de despertador e arauto a numerosas gerações que escutando a matraquear das suas peças e a sonoridade dos seus avisos, iniciaram o trabalho, pararam para ingerir as refeições, recolheram a suas casas ou contaram, em noites de insónia, as horas que faltavam para se erguerem da cama. As marteladas do sino, anunciaram a hora precisa para o sacristão dar as Avé-Marias, as Trindades (meio-dia e noite) e o chamamento para a missa ou para outros actos litúrgicos.

A modernidade dos relógios eléctricos, computarizados, levou esta reliquia da técnica de ourivesaria, a ser substituída, a cair em desuso e a enferrujar. No entanto, a grandiosidade do seu mostrador, de números romanos, a robustez dos seus ponteiros e a constituição da sua caixa (carretos, dentes, fios, arames, rodas, etc.) foram desafiando o tempo e os homens e mostrar-lhes quão ingratos e injustos se tornaram. Ignoram-no. Permanece silenciado, mas firme e disposto a recomençar. Quantas vezes o alimentámos para ele trabalhar?! Centenas de vezes subimos as escadas de pedra e depois as de madeira e, maravilhados, contemplámos o seu organismo e rodámos a manivela que ia enrolando a corda que na extremidade pos-

suía (possui) os pesos de pedra. Dezenas de vezes pegámos na almotolia do óleo e untámos as molas fundamentais e os engonços mais sensíveis. Aprendemos a manobrá-lo graças à paciência do senhor Porfírio, o sacristão. Cansado e doente das pernas, dando a entender que satisfazia os nossos desejos, ia evitando subir à caixa do relógio. E desta maneira, ficámos dentro dos segredos do maquinista e ansiávamos que a corda acabasse depressa (desenrolasse) para voltarmos a dar à manivela.

A finalidade destas linhas inserem-se num objectivo. Vamos salvar o relógio da torre da Igreja Matriz? Olear as suas peças, retirar os excrementos das pombas e dar à manivela? Um património que marca uma época, idêntica várias gerações e relembra um passado. O GAVE, uma associação defensora dos interesses da Vila, não querará assumir a defesa e salvação do relógio? Aqui fica a sugestão.

VISITA DO GOVERNADOR CIVIL

No próximo sábado, dia 22, o governador civil de Coimbra visita o concelho de Penela. Esperamos que à terceira, seja certo. Sabemos a data há quinze dias. Contudo, não anunciámos para não prejudicarmos a informação do executivo camarário. Supomos que a esta hora todas as associações e entidades estejam habilitadas a receber o governador civil.

Mário Nunes

ÁLVARO

Zona do Pinhal uma região em mudança

A zona do Pinhal, que englobou mais de uma dezena de concelhos do maço central das Beiras, vai estar em foco no próximo dia 30, aquando da passagem do 17.º aniversário da Liga Regional da freguesia de Alvaro, concelho de Oleiros. Na ocasião o dr. José Marçal proferirá uma palestra intitulada «Zona do Pinhal — Uma Região em Mudança», onde abordará as repercussões para o sector florestal da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE).

Segundo o autor da intervenção «temos de afirmar bem alto

que numa Europa cada vez mais carenciada de florestas, Portugal é um País especificamente florestal, com condições excelentes, sobretudo no maço central, para o crescimento da floresta, mas é preciso aproveitar bem e até ao fim, o que produzimos de raiz». Deste modo, urge uma mudança na vida política portuguesa, visando no sector florestal medidas que incrementem o aumento da produção, até à instalação de fábricas de transformação, para que tenhamos os diversos produtos acabados, feitos a partir do que produzimos.

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — Telefone 24601.

POMBAL

Expressos da R.N. param na vila

A Rodoviária Nacional, através do seu Centro de Exploração de Passageiros 02, com sede em Coimbra, acaba de requerer à Câmara Municipal de Pombal a respectiva autorização para a paragem, nesta vila, de alguns

serviços «Expresso» da empresa.

As paragens pretendidas — e que contaram com a anuência da edilidade pombalense — referem-se aos seguintes «Expressos»: Cabril/Lisboa; Chaves/

/Lisboa; Peniche/Porto; Gouveia/Lisboa; Coimbra/Vila Real de Santo António e Aveiro/Lisboa.

Com excepção deste último serviço, cuja paragem se efec-

tuará no lugar da Guia, junto ao estabelecimento de Manuel da Silva Cardoso, todos os outros terão as suas paragens na Estrada Nacional n.º 1, junto às instalações da Rodoviária Nacional, nesta vila.

CONCURSO EM ALBERGARIA DOS DOZE

Organizado pela Casa do Povo de Albergaria dos Doze, começou a realizar-se, sob a orientação de Carlos Guapo, o concurso «1, 2, 3», nos moldes daquele que tem vindo a efectuar-se na Radiotelevisão Portuguesa.

Em todas as suas sessões — três — este concurso contará com o suporte artístico de alguns albergarienses, e os concorrentes, no máximo de seis por semana, são representantes de cada um dos estabelecimentos

de ensino primário da freguesia de Albergaria dos Doze.

O objectivo da iniciativa, e segundo nos afirma Carlos Guapo, é «... apenas e só descentralizar, dando a oportunidade às crianças e adultos de aldeias da freguesia de Alber-

garia dos Doze de poderem, de quando em vez, ter acesso a algo de diferente».

O «1, 2, 3» desta freguesia do concelho de Pombal, começou a realizar-se no passado dia 2, prolongando-se nos dias 16 e 23. O início de cada sessão verifica-se às 15.30 horas.

Consultas de Medicina Desportiva

No Centro de Saúde de Pombal, acaba de ser criada uma nova modalidade de consultas, cujo objectivo principal é o de observar as pessoas que pretendem efectuar tipo de actividades desportivas.

Trata-se de consultas de Medicina Desportiva, dedicadas, em principio, aos grupos etários a partir dos 30 anos, e que servirão para aconselhar os interesses sobre o tipo de desporto mais adequado às suas condições físicas.

As consultas a que aludimos funcionam no departamento do Centro de Saúde, no edifício do ex-SLAT, todos os dias, com excepção das segundas-feiras,

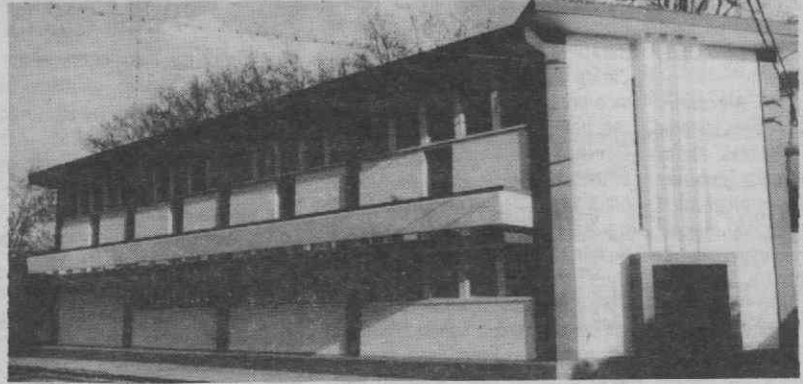
das 10.30 às 12.30 horas, sendo responsável pelas mesmas o dr. Nuno Campos, Subdelegado de Saúde do concelho de Pombal e

Director Distrital do Centro de Medicina Desportiva de Leiria.

Todos os interessados deverão, atempadamente, fazer as

marcações de consultas, no departamento do Centro de Saúde, atrás referido.

José Manuel Carraca



O Centro de Saúde de Pombal, onde acaba de ser criada uma nova modalidade de consultor: a de medicina desportiva.

GRANJA DO ULMEIRO

Faleceu o Jorge Serrano

Foi no passado domingo. A morte surpreendeu-o no seu leito, pela manhã, deixando ficar a saudade e respeito por um homem que desde sempre soube merecer a amizade de todos.

Jorge Manuel Fernandes Ribeiro, era o seu nome próprio. Contava 48 anos de idade e era solteiro. Desde os dezassete anos que era portador de uma deficiência, a epilepsia, provo-

cada por um acidente ferroviário ao tentar proteger um cão. Apesar disso continuou, conforme as suas faculdades lho permitiam, a ser prestável para tudo em bem da sua terra natal.

Dedicou grande parte da sua vida ao Clube de Futebol Ulmeirense, num papel ímpar como bom zelador. Assim como o era profissionalmente nos Serviços Municipalizados de Coimbra.

Por aquilo que conhecemos do Jorge, deixamos aqui a nossa derradeira homenagem. Que a sua alma descanse em paz.

Angelo Santos

Cão da Serra: animal garboso

A foto que publicamos ao lado é de um lindo exemplar do cão da Serra da Estrela. Garboso de porte, este animal é das raças mais prestigiadas e das genuinamente portuguesas, caracterizando-se pela sua docilidade para com o dono, se bem que se-

jam conhecidos alguns casos de alteração de comportamento dificilmente explicáveis.

O exemplar que vemos na foto é proveniente de Gouveia onde existe um prestigiado canil que tem sabido manter

as características de raça e pequenos para os mais diversos locais do País e até do estrangeiro.



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MIRA COMEMORA O 10.º ANIVERSÁRIO

— SECRETÁRIO DE ESTADO DO FOMENTO COOPERATIVO VAI ESTAR PRESENTE

O secretário de Estado do Fomento Cooperativo deslocar-se segunda-feira a Mira, no âmbito das comemorações do 10.º aniversário da Cooperativa Agrícola do concelho de Mira.

Pelas 10.30 horas haverá uma recepção na Câmara Municipal de Mira, onde estarão também presentes o governador civil de Coimbra, o presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro e um elemento da Direcção Regional da Agricultura da Beira Litoral, entre outras entidades.

Seguir-se-á uma visita às instalações da Cooperativa

Agrícola de Mira, o lançamento da primeira pedra do armazém e delegação daquela cooperativa, no Seixo, a cerimónia evocativa do 10.º aniversário da Cooperativa, no Centro Cultural do Seixo.

«Desenvolvimento da produção de leite na Beira Litoral» é o tema de um colóquio que se irá realizar, também no domingo, na Casa do Povo de Mira, com a presença do eng.º Agostinho Carvalho, do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, integrado no programa das comemorações do aniversário da Cooperativa Agrícola de Mira.

COMISSÃO POLÍTICA DISTRITAL DE COIMBRA

Eleições no PSD: são duas as listas candidatas

Termina hoje à tarde o prazo para entrega das listas candidatas às eleições para a Comissão Política Distrital de Coimbra do Partido Social Democrata.

O nosso jornal apurou que deverão ser duas as listas apresentadas para estas eleições, que decorrerão no próximo sábado.

Segundo soube o nosso jornal, uma das listas será encabeçada pelo actual presidente da Comissão Permanente Distrital do PSD, Alexandre Gouveia, enquanto a outra, que se assume como oposição a esta, terá como cabeça de lista Barata Portugal.

Embora só hoje se possa saber exactamente a composição de cada uma das listas, podemos já adiantar, por contactos que tivemos com fontes bem informadas, alguns dos nomes que as constituem.

Assim, da lista de Alexandre Gouveia, que se propõe recandidatar os actuais corpos gerentes, fazem parte, sensivelmente, os mesmos elementos que ainda integram a Comissão Política Distrital. Alexandre Gouveia, como presidente da Comissão Permanente Distrital, Manuel Pereira, como vice-presidente, Andrade Saraiva, Jaime Soares, Adelino Baeta e Cipriano Martins, como vogais, são alguns dos componentes desta lista, que apresenta ainda, para presidente da Mesa da Assembleia Distrital, Joaquim Ferreira Bogalho.

Henrique Bairrão, presidente da Comissão Política Concelhia da Fi-

gueira da Foz, era o presumível segundo vice-presidente daquela lista. Só que, conforme apurámos, aparece integrado na lista opositora, como primeiro vice-presidente.

A segunda lista, que segundo um elemento por nós contactado se assume como crítica em relação à acção do PSD no distrito, que considera ter sido mal conduzida nos últimos tempos, inclui, para a Comissão Permanente, além de Barata Portugal e Henrique Bairrão, Carlos Encarnação como segundo vice-presidente. Como vogais fala-se nomeadamente nos nomes de Coelho e Silva, José Cunha e Eduardo Moita. A Mesa da Assembleia Distrital deverá ser presidida por Albano Pais de Sousa, podendo incluir ainda os nomes de Jaime Ramos e Teresa Patrício. Para o Conselho Jurisdicional, esta lista apresenta Oliveira Santos, Fernando Antunes e Luís Pais Sousa.

Esta última lista, segundo fonte autorizada, pretende mobilizar o PSD, a nível distrital, «para os actos eleitorais que se avizinham» e manifesta «inteira solidariedade» com a Comissão Política Nacional daquele partido.

DR. JOSÉ ALBERTO RODRIGUES É O NOVO DIRECTOR DO HOSPITAL DE VISEU

Construção de um novo hospital é a principal prioridade da região

A construção do novo Hospital Distrital de Viseu é, «de todos os benefícios e estruturas que a nossa região carece, a mais prioritária de todas as opções da Beira Interior», considerou terça-feira o dr. José Alberto Rodrigues.

O novo director do Hospital Distrital de Viseu, que anteontem tomou posse na Comissão Inter-Hospitalar de Coimbra, disse ainda, referindo-se à construção do novo hospital, que culpava «os responsáveis civis e políticos que desprezam ou ignoram esta grande opção».

Para o dr. José Alberto

Rodrigues, durante o tempo que separa a construção do novo hospital, é importante «elaborar um Plano Director das obras a efectuar nas insuficientes e degradadas instalações do actual edifício».

Referindo-se às carências do Hospital de Viseu, disse ser a falta de apoio físico e

material a sua grande preocupação como novo director daquela unidade hospitalar.

O dr. José Alberto Rodrigues questionou qual a rentabilidade de um hospital «cuja Maternidade é numericamente das mais significativas do País e que funciona num pré-fabricado, cujo prazo de duração já findou, ou dum hospital cujo serviço de banco e urgência atende diariamente mais de 200 doentes e materialmente

é um corredor com cerca de 40 metros».

Na mesma ocasião, igualmente tomou posse, para o Conselho de Gerência do Hospital Distrital de Viseu, o enfermeiro José António Albuquerque.

Na cerimónia, que foi presidida pelo dr. José Pedro Costa Alemão, presidente da Comissão Inter-Hospitalar da Zona Centro, esteve presente o Prof. Norberto Canha, director dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

PORTADORES DE ARMAS DETIDOS PELA P.S.P. DE COIMBRA

Um grupo de cinco pessoas, entre as quais uma mulher, foi detido na madrugada de ontem, no Bairro do Ingote, Coimbra, pela PSP, por possuir ilegalmente um conjunto de armas. Um sexto elemento conseguiu escapulir-se numa das viaturas em que aquele grupo se fazia transportar.

Uma carabina «Mauser», calibre 7,62, com quatro munições reais e 10 simuladas, uma «G-3» com carregador, uma caçadeira, calibre 12, com dois cartuchos na câmara, e uma espada, artesanal, com 80 cm de comprimento e quatro de largura, foram as armas apreendidas pela PSP.

Aquela força policial fora alertada, cerca das duas horas da madrugada,

por um residente do Bairro do Ingote, que estranhara a presença de cinco homens e uma mulher no interior de duas viaturas, de matrículas LB-39-12 e GA-84-50, naquela zona habitacional.

A captura verificou-se na sequência da deslocação ao local de uma patrulha.

Os detidos, quatro homens com idades entre os 30 e 35 anos e uma mulher com 21, justificaram-se perante a PSP dizendo que as armas se destinavam a pressionar um indivíduo de raça cigana, residente naquele bairro, a entregar-lhes um automóvel que lhe haviam comprado.

Foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal.

REUNIÃO DA CÂMARA DA FIGUEIRA DA FOZ

Escavações arqueológicas na Serra da Boa Viagem

Efectuou-se ontem, sob a presidência do eng.º Aguiar de Carvalho, a reunião semanal da Câmara Municipal.

A sessão foi iniciada com a apreciação de diversos assuntos da gestão corrente, como sejam o aniversário do Ateneu Alhadense, a visita do Círculo de Gastronomia e Cultura a Condeixa e o encerramento das Jornadas de Teatro de Amadores.

Entretanto, a Câmara tomou ainda conhecimento do convite dirigido pela agência «AFGA» com vista à participação na viagem inaugural da carreira «expresso» entre a Figueira da Foz e o Porto. A edilidade apreciou ainda detalhadamente o programa das Festas do Mar, bem como

o do 9.º aniversário da EDP.

Por outro lado, um Instituto da Faculdade de Letras de Coimbra solicitou apoio para a realização de escavações arqueológicas na Serra da Boa Viagem.

A Câmara apreciou e programou a recepção, nos Paços do Concelho, no dia 23, a uma delegação de um Clube Lion do Brasil, composta por 82 membros.

Foi ainda apreciado um dos painéis que poderá guarnecer a nova Escola das Abadias e estabelecido o protocolo (provisório) para instalação do centro «Inforjovem», que conta com a participação da Secretaria de Estado das Comunicações, da Câmara Municipal e dos Bombeiros Voluntários.

REUNIÃO DE SUBSCRITORES DA SEGURADORA ATLÁNTICA

A Comissão Instaladora da Seguradora privada Atlântica, tem marcada para o próximo domingo, na Figueira da Foz, uma reunião geral de subscritores daquela Companhia de Seguros, que se encontra em formação.

A reunião inicia-se pelas 10 horas, no Hotel Internacional, e tem como um dos pontos de ordem de trabalhos a discussão e aprovação do metodolo-

gia a usar na eleição dos primeiros corpos gerentes.

Para além de informações sobre a formalização da Companhia de Seguros Atlântica será feita a análise dum proposta da comissão instaladora relativa à aquisição das futuras instalações da sede e a análise, discussão e aprovação, do ponto em que nos estatutos se determina que para os corpos gerentes da empresa só possam ser eleitos accionistas.

ENTREGUES HOJE OS CENTROS DE INFORMÁTICA PARA JOVENS

O secretário de Estado das Comunicações, dr. Raul Junqueiro, procede hoje à entrega, a 10 presidentes de Câmaras Municipais, de outros tantos centros «Inforjovem» e que visam sensibilizar as camadas jovens para as novas tecnologias da informática.

Um dos centros «Inforjovem»

será instalado na Figueira da Foz e os restantes em Reguengos de Monsaraz, Vila Franca de Xira, Espinho, Sever do Vouga, Gondomar, Ponte de Lima, Guimarães, Abrantes e Nazaré.

Deste modo ficarão instalados 37 centros «Inforjovem» no Continente.

Onde há vontade política de criar em Viseu secção da P.J.?

Começa a ser raro o dia, em que a Polícia de Segurança Pública e GNR de Viseu, não veiculam aos órgãos de comunicação social notas informativas, dando conta dos múltiplos assaltos a residências, estabelecimentos, automóveis, afronta à moral pública, violências físicas, e um sem número de crimes, que umas vezes são julgados enquanto outras, por desconhecimento dos seus autores, ficam simplesmente impunes.

Estes casos, que passaram a fazer parte do quotidiano desta região — em tempos extremamente pacata —, engrossam o rol de outros crimes que ainda hoje clamam justiça. Estamos a lembrar-nos do assassinio de uma idosa do Lar de S. Caetano, de uma outra residente no Largo de Santa Cristina a quem abafaram para roubar meia dúzia de contos. O guarda nocturno de uma boite, morto a tiro, e a muitos outros, mais reavivaria a revolta dos viseenses.

E o que acontece nestes

casos?

As forças locais registam a ocorrência. Há uma equipa da Judiciária, sediada num qualquer outro local que se desloca até Viseu, mas que, dada a distância a que se encontra do «lugar do crime» acaba, naturalmente, por meter o processo numa qualquer gaveta, ou pelo menos, a não lhe dar o andamento persistente que em qualquer outro centro urbano, leva à detenção invariável, do assassino.

O distrito de Viseu, com os seus 24 concelhos e uma população que ronda as 500 mil almas, cresce desmesuradamente sem que se encontre dotado de um sem número de estruturas, aos mais diversos níveis, que passam, também, pela criação de uma secção da Polícia Judiciária, na Capital da Beira Alta.

Mas onde «jaz» a força dos viseenses? Onde está a vontade férrea dos viariatos? A verdade é que quando as situações se geram, faz-se muito barulho, prometem-se mares e fundos, anunciam-se me-

didias drásticas a concretizar a breve trecho e, vai daí, tudo se queda pelas palavras de ocasião, prenhes de oportunismos vários, não saindo Viseu do seu marasmo de antanho.

Vem a propósito recordar, as demarches encetadas pelo ex-governador civil de Viseu — dr. Antas de Barros — que chegou a tornar pública a instalação em Viseu, de uma secção da P.J.

Honras lhe sejam feitas, Antas de Barros lutou com afinco por esta concessão a Viseu, e tudo parecia estar viabilizado com vista a esta concretização, desde as instalações para os respectivos serviços, até às residências impostas como necessárias, para albergar os agentes. Todos se lembram que na altura, a Câmara de Viseu, chegou mesmo a deixar devolutas algumas habitações do Bairro Novo da Pomba, em Ranhados, para tal fim.

Mas que se seguiu? Um silêncio tumular em torno do assunto, para passados uns tempos ser

feito o anúncio público, de que irá ser instalada na cidade da Guarda a Polícia Judiciária.

«E esta, hein... — diria o Fernando Pessa, se pudesse comentar».

Viseu continuarepousando à sombra de seculares pergaminhos. Muito senhora do seu nariz, espera que as benesses lhes sejam colocadas de bandeja, sem mexer uma unha. Mas depois, se se sente ultrapassada, faz comunicados, e desencaideia a luta das letras.

Ou há ou não, vontade política para accionar processos. Se há, tudo vai de vento em popa; se não há, a realidade está à vista.

Pensamos que este é um bom assunto para os políticos de Viseu, mormente os deputados à Assembleia da República, pegarem com pujança.

E que Viseu corre o risco, de se vir a transformar num extraordinário «óasis do crime», onde se rouba e mata na maior das calmas, sem «rabos de justiça», atrás do «laborioso» prevaricador.

ANUNCIE NO «DIÁRIO DE AVEIRO»

EANES E SOARES: ENFIM SÓS

O Conselho de Estado reúne-se hoje, 48 horas depois de uma pouco sucedida proposta do Presidente da República para a formação de um Governo de consenso que evitasse as eleições gerais antecipadas.

A convocação dos 16 conselheiros de Ramalho Eanes, foi feita ao abrigo da disposição constitucional que prevê a dissolução do Parlamento, mas não a demissão do Governo. Para este desiderato, será necessária nova reunião do órgão de consulta do Presidente da República.

Um parecer do Conselho de Estado no sentido da dissolução da Assembleia ou da manutenção do actual quadro parlamentar, não é vinculativo para o Presidente da República, que continua com carta branca até 14 de Julho para a decisão que entender mais adequada.

Neste final de mandato, Ramalho Eanes tem consigo apenas o Partido Socialista e o seu secretário-geral, o mesmo que há cinco anos lhe retirou o apoio pessoal, obrigando à suspensão de funções partidárias.

PSD, CDS e PCP exigem eleições antecipadas, decisão que Ramalho

Eanes tenta evitar a todo o custo no que é apenas acompanhado pelo PS.

Os três partidos sedentes de eleições, apenas divergem na solução transitória.

Os sociais democratas querem um Governo misto que prepare com isenção o acto eleitoral, mas querem também um Governo com autoridade que tome medidas de fundo.

Os democratas-cristãos preferem a manutenção do actual Governo, mas apenas com a finalidade de preparar as eleições, enquanto os comunistas, mais radicais, querem

apenas um Governo de gestão para o sufrágio universal.

O Presidente da República tem menos de um mês para uma decisão, talvez a última de relevância, antes de terminar um mandato geralmente estável, de nove anos, no Palácio de Belém.

Nesta circunstância, Ramalho Eanes e Partido Socialista encontram-se aparentemente de acordo, no sentido de ser a Assembleia da República e designadamente o PSD, a assumir a responsabilidade da solução para a crise política, geralmente imputada aos sociais democratas.

C.D.S. ACUSA EANES DE ADIAR A RESOLUÇÃO DA CRISE

A Comissão Directiva do CDS considerou ontem que o Presidente da República «não propôs na sua mensagem qualquer alternativa real ou qualquer proposta concreta» para

a resolução da actual crise política.

«A mensagem do Presidente da República é um puro adiamento e transferência da última responsabilidade que lhe compete» — acrescenta aquele órgão dirigente dos democratas-cristãos.

Em comunicado, a Comissão Directiva do CDS afirma que a mensagem de Eanes «só pode ser entendida como directamente endereçada aos partidos maioritários responsáveis pela crise e pela falta de indicação de outras alternativas para a resolução da mesma, além de eleições antecipadas».

«O PS e o PSD, eram, no quadro parlamentar, os únicos mediadores possíveis e é grave que o Presidente da República não tenha identificado claramente tais mediadores, nomeadamente, quando está a patrocinar, ainda que indirectamente, a formação de um novo partido» — sublinha o documento.

O CDS sustenta que o PS e o PSD «devem apresentar ao País, um

balanço sobre o estado da nação, após dois anos de Governo» e acrescenta, a propósito, ser «altura de o Governo se responsabilizar pela situação em que deixa o País».

RUI MACHETE PELO «ENTENDIMENTO» ENTRE P.S.D. E P.S.

Rui Machete considerou ontem necessário um «entendimento» entre PSD e PS, que a não se efectuar por vontade dos socialistas poderá levar a «uma situação de ingovernabilidade» em Portugal, similar ao caso da Itália no pós-guerra.

Rui Machete, que regressou hoje de Londres onde participou na reunião ministerial do Grupo Independente Europeu de Programas, disse que «vamos ter sempre necessidade de encontrar acordos entre o PS e PSD, pois o País precisa de ser governado».

Machete afirmou-se convencido que o resultado de novas eleições legislativas «não significam uma modificação substancial» da situação política.

«Não é crível que os resultados eleitorais sejam suficientemente diferentes» — especificou.

Machete justificou as suas opiniões referindo o facto de «não ser possível a curto prazo» uma modificação do sistema eleitoral com uma revisão da Constituição.

Sobre um eventual acordo do PSD com o CDS, o ainda vice-Primeiro-Ministro afirmou ser «duvidoso que uma AD possa obter uma maioria».

E mesmo que a obtenha — acrescentou — «essa maioria nunca será suficientemente grande para conseguir as modificações importantes para o País».

SOCIALISTAS NÃO QUEREM DISSOLUÇÃO

O grupo parlamentar do PS propôs ontem aos outros partidos do Parlamento, negociações com vista à formação de um novo Governo.

A proposta do PS, subscrita por José Luís Nunes, manifesta a disponibilidade dos socialistas para o estabelecimento de negociações no quadro das posições avançadas pelo Presidente Eanes na sua mensagem ao Parlamento.

Assim, em hora e local a designar pelas outras bancadas da Assembleia, o grupo parlamentar do PS manifesta-se disposto a contribuir para a concretização de uma solução que permita evitar os custos derivados de uma dissolução do Parlamento.

Entretanto, os deputados socialistas dirigiram-se ontem à residência oficial de Mário Soares a fim de lhe manifestarem a sua solidariedade e apoio e, pouco depois, reuniram-se na Assembleia da República.

A CRISE POLÍTICA EM TEMPO DE ESPERA

Os cenários possíveis e o provável

A constituição de um Governo formado pelo Partido Socialista, presidido por um independente, é a hipótese de saída da presente crise política que parece reunir maior consenso — apurou hoje a NP junto de diversas fontes.

Esta solução permitirá manter o Parlamento em funcionamento sem problemas até que fosse votado o acordo com a CEE e possibilitaria que os assuntos correntes continuassem a ser tratados, na maioria dos casos, pelas mesmas pessoas que se têm encarregado das diversas pastas desde há dois anos.

Finalmente, em caso de convocação de eleições antecipadas, elas realizariam-se na sequência de uma rejeição de tal Governo pela Assembleia da República e não por força da dissolução do Parlamento pelo Presidente da República praticamente no final do seu mandato.

Ao contrário do que o Palácio de Belém tem referido desde a tarde de segunda-feira, e de acordo com informações credenciadas da Presidência da República, estava previsto que no decorrer desta semana Ramalho Eanes realizaria uma comunicação ao País. Entretanto foi decidido adiar a sua apresentação mas mantém-se que a curto prazo Eanes fará uma comunicação oficial sobre a crise política.

Embora a reunião do Conselho de Estado realizada segunda-feira não tivesse sido expressamente convocada ao abrigo da alínea de consulta sobre a eventual dissolução do Parlamento, essa foi uma questão debatida.

O Conselho de Estado, que se prolongou durante todo o dia, terminou sem que tivesse sido marcada qualquer nova reunião daquele órgão de consulta do Presidente da República embora seja lógico supor que Ramalho Eanes convoque de novo o Conselho se optar pela dissolução da Assembleia da República.

OS CENÁRIOS POSSÍVEIS

De entre os três cenários possíveis sobre a evolução da situação política e que foram debatidos na reunião do Conselho de Estado o que teria obtido maior consenso, seria o da constituição de um novo Governo, de socialistas e independentes, que se apresentaria perante o Parlamento, ou seja, «um Governo de gestão» formado pelo partido mais votado e não pelo Presidente da República.

Os outros dois cenários possíveis, por ordem, são a continuação do actual executivo como Governo de gestão até à realização de eleições ou a constituição de um Governo minoritário do PS. Esta última hipótese é que tem

menor número de apoios.

Apesar de a maioria dos partidos consultados pelo Presidente da República (PSD, CDS e PCP) ter mostrado preferir a dissolução da Assembleia e a convocação de eleições gerais, uma tal solução continua a merecer reserva pelos custos que implica a nível da estabilidade política do País.

Em qualquer dos casos, parece certo que uma eventual dissolução do Parlamento só será possível depois de a Assembleia da República apreciar o tratado de adesão à CEE.

Por isso mesmo o secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares anunciou já que o tratado será apresentado ao Parlamento para debate na próxima semana, mas a realização desse debate implica tempo, um tempo durante o qual o Parlamento não poderá ser dissolvido, situação que implica atraso na resolução da crise.

O CENÁRIO MAIS PROVÁVEL

Se se tiver em linha de conta que Eanes só poderá decretar a dissolução do Parlamento até 14 de Julho, em virtude da limitação constitucional que é imposta pelo fim do seu mandato presidencial, verifica-se que resta pouco tempo.

Assim, a hipótese de

Eanes chamar o PS a constituir novo governo e os socialistas optarem por uma fórmula que englobe a participação de independentes da sua confiança é a que tem aparentemente maiores hipóteses de vingar.

Neste caso, o novo Governo daria o tempo de vida necessário ao Parlamento para executar as suas obrigações, mesmo para além da data limite de 14 de Julho, e só seriam convocadas eleições gerais se fosse a própria Assembleia da República a inviabilizar o executivo, livrando o Presidente da República dessa responsabilidade.

Nestas condições o novo executivo poderia apresentar-se com uma equipa muito semelhante à do actual já que é a que melhor conhece a situação do País, o que permitiria a Mário Soares abandonar a liderança do Governo e pensar a sério em termos de presidenciais, mantendo o partido mais votado no Governo.

A grande dificuldade, mesmo para os defensores desta fórmula, parece ser a de arranjar uma figura independente de prestígio que aceite o cargo de Primeiro Ministro num executivo com estas características e que dificilmente «passará» na Assembleia da República, a menos que o PSD altere a sua posição, o que parece agora improvável depois de ter originado a queda da coligação.

Combustíveis: rede de revenda em estado de ruptura

O aumento da margem de comercialização dos combustíveis e a sua indexação automática após cada aumento de preço são medidas defendidas pela Associação de Revendedores de Combustíveis.

Enquanto qualquer comerciante fixa a sua margem de lucro aplicando uma percentagem não inferior a 15 por cento sobre o custo final do produto acrescido dos impostos, os revendedores de combustíveis «não só vão pagando mais impostos utilizando a sua margem média de 1,5 por cento, como também exercem gratuitamente a tarefa de fiel cobrador de muitos milhares de milhões de escudos para o Estado» — protesta a ANAREC.

Para aquela Associação, que agrupa cerca de 1.800 revendedores, torna-se urgente a adopção de medidas que evitem «o estado de ruptura da generalidade da rede de revenda», a qual tem de fazer face a uma situação em que «o revendedor tem uma margem de comercialização cerca de 2,5 vezes inferior, em termos percentuais, a menor margem praticada nos países da CEE», apesar dos preços portugueses serem os mais elevados da Europa.

De acordo com dados da ANAREC, o preço dos combustíveis derivados do petróleo aumentou nos últimos 15 anos, cerca de 16 vezes nas gasolinas e de 25 vezes no gasóleo, enquanto as margens de comercialização em valores relativos diminuíram, respectivamente, para menos de metade e para cinco vezes menos.

A ANAREC queixa-se ainda da diminuição do volume global de vendas anuais, enquanto a massa salarial cresceu cerca de 250 por cento entre 1979 e 1984, e os custos de distribuição dos produtos aumentaram, nos últimos cinco anos, entre 160 e 600 por cento.

As margens de comercialização estipuladas para 1985 são de 1,89 (gasolina super e normal), 1,79 (gasóleo), 7,70 (gás butano e propano).

Vai ser criado um grupo de trabalho dependente da Direcção-Geral de Energia, para a preparação de nova legislação não só no que se refere às fórmulas de preços, mas também ao sistema de quotas e divisão de margens a nível das cinco empresas distribuidoras que operam em Portugal continental (Petrogal, Shell, Mobil, BP e Esso).

Pousadas de Portugal

As pousadas de Portugal registaram, de Janeiro a Maio deste ano, uma taxa de ocupação de 61,5 por cento, disse o presidente da ENATUR, Miguel Sarmento.

Segundo o presidente daquela empresa, nos primeiros quatro meses deste ano a taxa de ocupação/quarto registou um acréscimo de 6,3 por cento em relação a igual período de 1984 e a das refeições, um aumento de 7,7 por cento.

O presidente da ENATUR referiu que a taxa de ocupação ao longo do ano, deverá rondar os 70 por cento, média sensivelmente idêntica a de 1984.

A ENATUR, empresa pública que administra as pousadas de Portugal e possui autonomia financeira, conseguiu sair da situação deficitária em que se encontrava em 1983, para alcançar em 1984, um lucro de dez mil contos, prevendo-se que este ano atinja os 50 mil contos.

1 400 PRATICANTES EM CINCO MODALIDADES

O S. Bernardo vai chegar ao final da época sem passivo

— Palavras do dr. Ulisses Manuel Pereira presidente da Direcção

Fundado em 1974, o Centro Desportivo de S. Bernardo, notabilizou-se pela sua actividade no Andebol, onde já foi campeão nacional da 2.ª Divisão na época de 1983/1984, tendo em 1976/77, conseguido um brilhante terceiro lugar na Nacional da 1.ª Divisão.

O actual presidente da Direcção, dr. Ulisses Manuel Pereira, foi um dos mais destacados praticantes da modalidade no nosso distrito, chegando mesmo a ser internacional. Justificava-se portanto, esta conversa, até para que os nossos leitores, possam ficar com uma ideia mais exacta do que foi, do que é e do que pretende ser o S. Bernardo, popular colectividade da zona limítrofe da cidade.

O depoimento que se impunha, feito por um dos fundadores do clube, a quem este muito deve, não só como antigo atleta, mas como dirigente dinamizador, consciente das realidades do nosso desporto, homem vocacionado para uma modalidade onde os bons valores infelizmente não abundam, mas que nele encontrou sempre o apoio desinteressado de quem sabe que o desporto não se faz nas bancadas dos estádios.

ÉPOCA DESPORTIVA DE 1984/85

Modalidades praticadas:

Andebol; voleibol; natação; ginástica; tiro aos pratos e campismo e caravanismo.
Número de praticantes — Aproximadamente 1 400.

ANDEBOL

O andebol constituiu desde sempre o fulcro da actividade desportiva do clube. Esteve na sua génese e no seu crescimento. A sua equipa principal tem sido o principal foco de divulgação do clube e muito principalmente, da freguesia de S. Bernardo.

Esta época o S. Bernardo foi a única equipa do distrito que participou em todos os escalões:

MASCULINOS — Seniores; juniores; juvenis; iniciados; infantis.
FEMININOS — Seniores; juniores e juvenis.

O Centro Desportivo de S. Bernardo foi a **equipa que mais atletas inscreveu (cerca de 120).**

A equipa principal classificou-se em 2.º lugar no Nacional da 1.ª Divisão — Zona Norte, logo atrás do Salgueiros, e só não ascendeu à divisão de honra, pela alteração que se vai verificar no quadro competitivo.

O S. Bernardo **sagrou-se campeão distrital em 4 dos 7 campeonatos que participou** (juniores e infantis Masculinos; juniores e juvenis Femininos).

Conseguiu assim impor uma dinâmica nova, totalmente baseada num **amadorismo** (que infelizmente cada vez mais escasseia), em que atletas e antigos atletas continuam a assumir os papéis de directores e treinadores. Essa dinâmica deu-lhe a **liderança do andebol aveirense, nomeadamente numa perspectiva de futuro, que foi por mim considerada prioritária quando do início de actividade do actual elenco directivo.**

E tudo num **quadro extremamente condicionante**, nomeadamente pela **escassez dos tempos disponíveis no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro**, recinto que utilizamos. Tivemos 12 horas semanais para as referidas 8 equipas

e 120 atletas. **Os resultados são, pois, quase um milagre, e que em muito se ficam a dever à capacidade, espírito de sacrifício e muito principalmente do voluntarismo dos treinadores** (Hélder, eng.º António Carlos, dr. Rui Maia, Carlos Delgado, Ulisses Ribeiro e Jorge Amílcar).

VOLEIBOL

Continuámos a ser o **único clube do concelho de Aveiro a praticar oficialmente a modalidade**, o que bastantes transtornos nos tem acarretado no projecto havido para o desenvolvimento desta nossa secção desportiva.

Estamos neste momento profundamente interessados, participando, no projecto de constituição duma Associação de âmbito distrital.

NATAÇÃO

Não obstante as limitações decorrentes na utilização da Piscina anexa ao pavilhão de Aveiro, a qual para além das carências funcionais que apresenta não responde às exigências decorrentes do número de praticantes que alberga, o S. Bernardo continuou com as suas **classes de aprendizagem, pré-competição, competição e manutenção. Um trabalho notável desta secção** que, com total autonomia financeira, pedagógica e desportiva, apresentou resultados que nos orgulham. Nomeadamente no **aspecto desportivo verificou-se uma substancial melhoria no «ranking» nacional dos nadadores** do S. Bernardo bem expressa no convite formulado para a **participação no «Meeting» Internacional de Lisboa**. Na aprendizagem, destacamos a **colaboração dada a vários infantários**, através do qual os mesmos permitem aos seus jovens alunos o ensino duma disciplina básica e fundamental no mundo contemporâneo.

GINÁSTICA

Face às **dificuldades de utilização dos recintos adequados** para o efeito esta nossa secção não desenvolveu a actividade que pretendíamos, limitando-se a proporcionar **práticas de manutenção**. De realçar que, tal como na natação, a **responsabilidade destas classes é da exclusiva responsabilidade de professores de Educação Física.**

A propósito de recintos tenho de referir os transtornos que nos foram causados pela **impossibilidade de utilização** (o que não aconteceu nas épocas transactas) do **Pavilhão da Escola Preparatória João Afonso de Aveiro. Infra-estruturas como esta têm forçosamente de estar ao serviço da comunidade para além das horas normais de funcionamento escolar.**

TIRO AOS PRATOS

Têm-se realizado entre 3 a 5 torneios anuais. Após a aquisição de uma máquina nova de lança pratos, **desenha-se a possibilidade de construção dum campo de tiro, que esperamos possa estar concluído até ao final do ano.**

**CAMPISMO E CARAVANISMO**

Temos permitido a algumas centenas de nossos associados o **acesso de forma legalizada, a esta prática recreativa.**

SITUAÇÃO FINANCEIRA

O S. Bernardo vai chegar ao final da presente época desportiva **sem qualquer espécie de passivo.** (Note-se que numa medida de repeto extremamente correcta, os estatutos do clube prevêm uma coincidência entre a época desportiva e a dos mandatos directivos). Tudo isto conseguido à **custa de muito esforço e de alguns apoios, nomeadamente de empresas privadas, nas quais terei de destacar a Savecol e a Sociedade de Água do Luso.** Também com os **subsídios que esperamos merecer e receber do Governo Civil de Aveiro, da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia de S. Bernardo e da Delegação da Direcção-Geral de Desportos.**

No entanto teremos que referir como primordiais à situação financeira equilibrada do clube as **carências voluntariamente aceites pelos nossos atletas, que não dispõem de equipamentos do clube para treinos, que não dispõem de calçado desportivo para os jogos, que muitas vezes suportam as despesas de deslocação.**

E tudo isto, quando confrontados com **despesas cujo montante achamos escandalosos, como são os casos de arbitragem e de policiamento, muito embora neste último caso exista por parte do Comando Distrital a preocupação de reduzi-las o mais possível.**

E existe também o problema do pagamento da utilização dos autocarrões camarários, que o S. Bernardo sempre e pontualmente liquidou. Esperamos que este facto não nos venha a desfavorecer na próxima atribuição de subsídios por parte da Câmara Municipal de Aveiro, que já manifestou a intenção de transformar débitos de outros clubes em subsídios. Situação que não combatemos, porque tudo o que for atribuído aos clubes da nossa terra será por nós apoiado, mas que queremos ver pon-

O presidente da Direcção Ulisses Pereira e, em baixo, a equipa de S. Bernardo que tão boa conta tem dado de si.



- 1 — Campo futebol onze
- 2 — «Courts» ténis
- 3 — Recintos descobertos polivalentes
- 4 — Pavilhão
- 5 — Estacionamento
- 6 — Piscina

3.ªS OLÍMPIADAS DO C.D.S. BERNARDO

derada de forma a não serem criadas situações de injustiça.

Quando às **quotizações dos nossos associados** rondam uma média mensal de 40\$00 para cerca de 700 sócios efectivos o que como se pode verificar é bastante reduzido para toda a actividade do clube.

Não tem o S. Bernardo exigido o aumento de quotas aos seus sócios. Tem-no solicitado voluntariamente. E este é um apelo que aqui reitero, certo que são contributos para uma obra importante e que a todos os participantes, directa ou indirectamente, deve orgulhar. **Sentimento que muito intensamente vivo pela situação financeira do S. Bernardo. Que não tem mecenas, mas muito trabalho na sua origem.**

OUTRAS INICIATIVAS

O S. Bernardo editou este ano um interessante fascículo sobre **«A História do desporto em S. Bernardo de 1930 a 1959»**, porque como se diz na respectiva introdução **«vive connosco a plena convicção de que é imperiosa obrigação de toda uma comunidade historiar os feitos de todos aqueles que com o seu esforço, o seu entusiasmo e a sua dedicação contribuíram de qualquer forma para a divulgação e dignificação do nome da sua terra».**

Foi criada recentemente uma **secção de futebol, que aproveitando o campo de futebol já feito no âmbito de futura aldeia desportiva irá dinamizar o desenvolvimento do futebol juvenil e amador na freguesia de S. Bernardo.**

PEQUENO RESUMO HISTÓRICO

— Considerada Pessoa Colectiva de Utilidade Pública em 8 de Junho de 1984.

— Campeão Nacional de Andebol da 2.ª Divisão da época de 1983/84.

— Fundado em Setembro de 1974 no âmbito do Centro Paroquial de S. Bernardo, o Centro Desportivo de S. Bernardo autonomizou-se em Novembro de 1977.

— Melhor classificação de sempre dum clube do distrito de Aveiro (3.º lugar no Nacional da época 1976/77 logo atrás do Belenenses e do Sporting).

Estão em curso, com a **prestimosa colaboração da Junta de Freguesia, as 3.ªs Olimpíadas do C.D.S.B.** Iniciativa que privilegiamos pela ligação que representa à comunidade, constitui um universo de participação impar no concelho de Aveiro, na qual concorrem cerca de 1 500 pessoas, de ambos os sexos e todos os escalões etários (existem participantes dos 10 aos 70 anos). **As modalidades movimentadas são andebol, voleibol, futebol de onze, futebol de salão, atletismo, natação, sueca, cavalo, dominó, damas, xadrez e tiro ao alvo.**

Envolvendo já uma complexa organização, que só foi possível por em marcha com uma enorme série de boas vontades, representam a capacidade organizativa do clube constituindo ponto alto da época desportiva.

ALDEIA DESPORTIVA

É um projecto **absolutamente indispensável à manutenção e desenvolvimento do clube. Projecto ambicioso** que engloba a construção dum **pavilhão gimnodesportivo, duma sede, 2 «courts» de ténis, 4 recintos descobertos polivalentes, 1 campo de futebol de onze, uma piscina.** Projecto para o qual a D.G.E.R.U. estabeleceu já uma comparticipação de 48 000 contos e que **urge de imediato avançar sob pena do estrangulamento das potencialidades humanas que neste momento existem para a concretização do modelo desportivo que há muito o S. Bernardo persegue.** Obra que forçosamente terá de ser faseada, e na qual avulta como **prioridade das prioridades o Pavilhão.**

Os terrenos destinados ao efeito estão adquiridos (25 000 m²), a Câmara Municipal que muito nos tem apoiado efectuou-nos todos os trabalhos de terraplanagem e colocação de manilhas, que pelo acidentado do terreno foram extremamente complexos e morosos, **executados estão também os projectos e feito já o campo de futebol de onze.**

Penso, no entanto, que algo mais se podia ter feito. Mas ultrapassadas já as dificuldades burocráticas e completados todos os planos e cálculos,

Depoimento recolhido por Carlos Campos

entendo que podemos agora avançar mais rapidamente.

Urge constituir uma comissão que se dedique unicamente a este efeito e que congregue todas as vontades e contributos para dar corpo a esta obra, que quer queiram quer não, constitui um objectivo que repeto de fundamental para a freguesia e para o clube. Os jovens de S. Bernardo anseiam por ela, o futuro estará connosco se o soubermos conquistar.

O FUTURO

Apesar de tudo isto, decidi abandonar a presidência da Direcção do S. Bernardo no final da presente época.

Em primeiro lugar, porque a equipa directiva não tem funcionado como órgão colegial, fazendo incidir toda a carga de trabalho em 3 ou 4 elementos assoberbados ainda com outras tarefas. É um hábito que se tem vindo a radicar em S. Bernardo e que se torna necessário desmantelar. **A vida do clube tem estado entregue sistematicamente às mesmas pessoas, o que cria mesmo o distanciamento de outras, conhecedoras que são de que os problemas se acabam sempre por resolver.**

Além do mais entendo que as concepções quanto ao futuro do clube devem essencialmente ser tomadas pelos homens de S. Bernardo, que devem criar um projecto à medida do que desejam, mesmo que diferente de concepções que eu entenda mais correctas. São os jovens de S. Bernardo, que constituem até ao núcleo das equipas do clube, corolário aliás de todo um trabalho anterior desenvolvido nesse sentido, que devem dizer e executar o que querem. Este o legado e a obrigação moral que lhes deixo e que gostaria fosse bem sucedido.

Como fundador do clube, seu primeiro presidente da Direcção eleito e consciente de que estou em muito daquilo que o S. Bernardo é, estarei sempre nas lutas comuns, mesmo que numa outra linha que poderá ser muito bem a da concretização do projecto da Aldeia Desportiva. O futuro o dirá, até porque a memória dos homens é curta e algumas ingratidões, determinantes nas atitudes que irei tomar no futuro próximo.

FÓRMULA UM

Superioridade da Ferrari e Lotus pode ser posta em causa pela Williams já no próximo domingo

A superioridade manifestada esta época pela Ferrari e pela Lotus na Fórmula Um pode ser posta em causa domingo no Grande Prémio de Detroit pelo «novo» Williams.

Equipado com um novo motor Honda, a Williams demonstrou no grande prémio do Canadá ter uma competitividade capaz de fazer sombra aos Ferraris de Michele Alboreto e Stefan Johansson assim como aos Lotus de Ayrton Senna e Elio de Angelis.

O piloto da Williams Keke Rosberg com o novo motor Honda instalado no seu carro revelou em Montreal uma potência que já à muito não se via na marca nipónica.

Rosberg, apesar de problemas mecânicos no seu bólido, que o obrigaram a ir duas vezes à box, terminou na quarta posição efectuando uma recuperação notável sendo de esperar que em Detroit o

novo motor da Honda confirme as suas potencialidades.

Contudo o Ferrari de Alboreto está na primeira linha do favoritismo o mesmo acontecendo com o seu companheiro de equipa Johansson para o Grande Prémio de Detroit.

Os carros de Enzo Ferrari estão a colocar toda a sua potência no solo com clara superioridade em relação às restantes escuderias, particular-

mente a Lotus que luta com problemas de resistência.

Alboreto vai tentar em Detroit repetir a vitória alcançada em Montreal consolidando a sua posição de líder do Mundial de pilotos



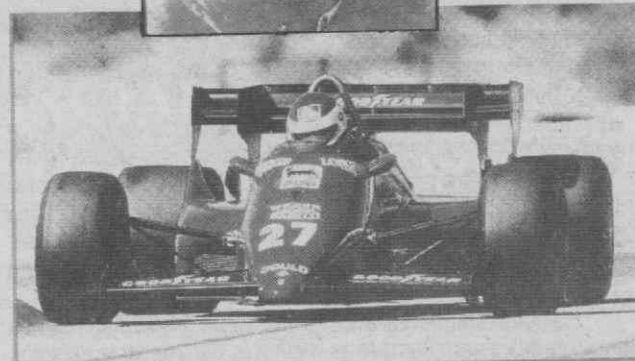
Keke Roseberg, da Williams, pode fazer perigar a supremacia da Ferrari já no próximo domingo.

onde detém actualmente uma vantagem de cinco pontos em relação a Elio de Angelis e Alain Prost.

Johansson que não ganhou no Canadá porque «Michele é o patrão», poderá em Detroit voltar a demonstrar as suas reconhecidas qualidades de grande piloto de Fórmula Um.

Elio de Angelis, que terminou a prova de Montreal em quinto lugar, terá que efectuar uma escolha mais cuidadosa de pneus, os quais se apresentavam no final bastante gastos, enquanto o seu companheiro de equipa Ayrton Senna, perseguido pelo azar nos últimos grandes prémios, poderá ver agora brilhar a sua estrela da sorte.

Em Montreal, Senna, vencedor no Grande Prémio de Portugal, nem sequer chegou a aquecer pois cedo se viu afastado da luta entre os



Michele Alboreto e o seu Ferrari dominam nesta altura o Campeonato do Mundo.

primeiros com problemas mecânicos no motor do seu Lotus.

O piloto brasileiro conseguiu contudo, bater o recorde do circuito de Gille Villeneuve na quadragésima quinta volta com 1.27.445, à média de 181,554 quilómetros por hora.

A McLaren continua a demonstrar sinais de fraqueza pois até agora as posições obtidas por Prost nas competições residem fundamentalmente no calculismo do piloto.

Niki Lauda, actual campeão do

Mundo, não conseguiu ainda esta época efectuar uma prova reveladora das suas reais potencialidades tendo mesmo sido obrigado a desistir da Montreal com problemas eléctricos no seu McLaren.

O Grande Prémio de Detroit termina a digressão da Fórmula Um pelo continente norte-americano estando previsto para 7 de Julho a realização do Grande Prémio de França, que assinala o regresso do «circo» à Europa.

COMITÉ DE DISCIPLINA DA UEFA REÚNE-SE HOJE

LIVERPOOL ARRISCA-SE A GRAVE PENA

O Comité de Disciplina da UEFA reúne-se hoje em Zurique para decidir das sanções a aplicar às entidades envolvidas nos incidentes registados na final da Taça dos Campeões Europeus.

O Liverpool poderá ser proibido de participar em competições europeias por cinco anos, mas a Juventus também não deverá sair «inocente», bem como a Federação Belga de Futebol.

A responsabilização dos adeptos do Liverpool pelos incidentes de Heysel Park, e que causaram a morte de 38 pessoas, levaram a FIFA e a UEFA a aplicar inicialmente sanções apenas a clubes ingleses, proibindo-os de disputar jogos fora do Reino Unido e de participar nas competições europeias da próxima época.

Mas a pouco e pouco foram surgindo novos dados que, não isentando os adeptos do Liverpool, atribuem culpas no sucedido também aos adeptos da Juventus e sobretudo aos organizadores da final.

A Federação tem sido duramente criticada pelos graves lapsos no que se refere à segurança, pelo que poderá ser multada ou impedida de organizar futuras finais de competições europeias.

Quanto ao Liverpool, pode ser proibido de disputar provas da UEFA nos próximos três a cinco anos.

Um adepto do clube britânico foi esfaqueado e outro da Juventus visto com uma arma na mão pouco antes da final. Estes e outros sinais de evidente participação de adeptos do clube italiano na criação de um clima de tensão levaram a UEFA a admitir também a aplicação de sanções ao clube de Turim.

A Juventus pode ser multada e também ser proibida de jogar em Turim ou obrigada a disputar os desafios em estádios sem assistência.

Recorde-se que a equipa italiana foi multada pela UEFA devido aos distúrbios causados pelos seus adeptos na final da Taça dos Vencedores das Taças do ano passado, frente ao FC Porto.

As sanções a decidir na reunião de hoje são passíveis de recurso.

DESPORTOS COLECTIVOS TÊM SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Uma comissão técnica do Futebol Clube do Porto vai organizar um Seminário Internacional de Desportos Colectivos, em Espinho, no próximo fim-de-semana, com a participação de reconhecidos técnicos nacionais e estrangeiros.

O seminário inicia-se pelas 14 horas de sábado seguindo-se a apresentação de temas como a «Preparação dos jovens desportistas» pelo prof. Peter Tschieni, «Problemas de orientação do treino dos desportos colectivos», (prof. Renato Manno), «Detenção e se-

lecção dos talentos desportivos», (prof. Peter Tschieni). Todas as comunicações do primeiro ou segundo dias são seguidas de debate.

No domingo, o seminário prosseguirá às 9 horas com o tema «Análise do rendimento motor nos jogos desportivos e meios de treino», (prof. Renato Manno) e «Desporto português, que futuro?», (prof. Teotónio Lima), convidado especial e actual presidente da Direcção da Associação Nacional de Treinadores de Basquetebol.

AUTOMOBILISMO

Vem aí a Rampa do Caramulo

O Sport Clube do Porto é a entidade organizadora da VII Rampa do Caramulo, prova do Campeonato Nacional de Velocidade, que se disputa no próximo fim-de-semana. A iniciativa tem o patrocínio da Junta de Turismo do Caramulo e a colaboração dos Bombeiros Voluntários do Vale de Besteiros.

A verificação técnica e documental efectua-se das 8.30 às 12.30 horas de sábado, estando previsto o início dos treinos oficiais para o mesmo dia às 14.30 horas.

No domingo, a Rampa do Caramulo inicia-se oficiosa-

mente às 9.30 horas e os resultados oficiais serão afixados ao princípio da tarde. Cerca das 15 horas haverá distribuição de prémios.

Na prova do ano passado a Rampa do Caramulo foi ganha por António Rodrigues em Lancia Rallye com o tempo de 1.43.44, o que constituiu novo recorde que dos participantes deste ano, por certo, tentarão bater. No grupo A, igualmente da edição do ano passado a vitória coube a Sidónio Cabanelas em B.M.W. e no grupo N a Araújo Ferreira também em B.M.W. e com novo recorde do grupo N, ao fazer o tempo de 1.58.652.

É HOJE ANALISADO O PROTESTO DO PAÇOS DE FERREIRA

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, reúne-se hoje para analisar o protesto do Paços de Ferreira sobre o caso — Xavier —, mas a fonte da FPF disse que o clube pacense não deve conseguir os seus intentos.

O Paços de Ferreira alega que o Gil Vicente alinhou com um jogador em situação irregular (Xavier) no encontro entre ambos os clubes na última jornada do Nacional da Segunda Divisão (Zona Norte). O jogo terminou empatado e o Paços de Ferreira reclama a vitória, que lhe daria os dois pontos e a subida automática, em detrimento do Aves.

«Mas Xavier quando defrontou o Paços de Ferreira já tinha cumprido a suspensão de três jogos, por isso aquele clube não tem razão. Se Xavier jogou com o nome de outro jogador contra o Esposende, então o seu clube sofrerá uma derrota e uma multa e o jogador será suspenso», disse a fonte.

Os dirigentes do Paços de Ferreira apresentaram em conferência de imprensa documentos assinados por Xavier e Artur Santos, nos quais o primeiro confessa ter defrontado o Esposende e o segundo desmente ter alinhado nesse jogo.

Segundo os dirigentes pacenses, Xavier foi inscrito com o nome de Artur Santos no jogo com o Esposende, no qual o futebolista cumpria o terceiro jogo da sua suspensão.

O Paços de Ferreira pretende «um rigoroso inquérito e a suspensão da prova de apuramento do campeão da Segunda Divisão e da liguilha», pois considera-se o vencedor da Zona Norte.

No caso de o Conselho de Disciplina dar razão ao Paços de Ferreira, este clube sobe automaticamente à Primeira Divisão enquanto o Desportivo das Aves iria disputar a liguilha.

«NACIONAL» DE JUVENIS

ACADÉMICA, 2 — SANJOANENSE, 1 Muitos «frangos»

Campo de Santa Cruz, em Coimbra.

Árbitro: Agostinho dos Santos, do C.R.A. de Leiria.

ACADÉMICA — Mário João; Paulo Jorge, Rui Silva, Filipe e Paulo Soares; Gonçalves (41m, Paulo Martins), Martins (60m, Teixeira), António José e Jorge; Beca e Américo.

SANJOANENSE — Hélder; David, Carlos Dias, Paulo e Tozé; Jorge, Vítor (71m, Zé Carlos) e Paulo David; Carlitos, Alcino e Valdemar (60m, Sérgio).

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Alcino (14m), pelos visitantes; Carlos Dias (69m p.b.) e Américo (74m), pelos locais.

Esta partida, disputada entre duas equipas já desmotivadas, constituiu um mau espectáculo do ponto de vista técnico.

No 1.º tempo, o encontro foi equilibrado embora os visitantes se tenham mostrado mais adultos. Contudo, o seu golo só foi possível graças a um «brinde» do guarda-redes local, o qual, após ter tido duas vezes a bola em seu poder, se emburrou com ela, deixando-

a à mercê de Alcino, que atirou para a baliza deserta.

Na 2.ª parte, o cariz do jogo manteve-se, com os sanjoanenses a dominarem territorialmente e o meio-campo «academista» a fraquejar.

Porém, a entrada de Teixeira deu outra força aos conimbricenses, os quais começaram gradualmente a sacudir a pressão. Apesar disso, o tento do empate só aconteceu devido a um «frango» monumental do guarda Hélder, que deixou passar por baixo das pernas uma bola atrasada por Carlos Dias, acossado por Teixeira.

Este lance perturbou a defensiva visitante e, cinco minutos depois, Américo faria o segundo golo da Académica, aproveitando uma falha dos «centrais» adversários e ainda com alguma «colaboração» de Hélder.

Dai até ao final, nada de mais relevante aconteceu.

A arbitragem situou-se em bom plano. Aliás, também não teve grandes problemas!

Jorge Martins



AVANÇADOS PARA ROULLOT

Fabricamos para todos os tipos e marcas de caravanas.

Fabricamos também, e temos para si — **TENDAS DE CAMPISMO** Canadianas, Familiares de 1, 2 e 3 quartos, abrigos cozinha e abrigos de Praia.

Não compre sem nos consultar ou visitar a n/ exposição na R. dos Lameiros em **CANTANHEDE**.

JOÃO DE ALMEIDA DIAS — R. dos Lameiros — 3060 CANTANHEDE — Telef. (031) 42968

Leia, assinie e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Cultura do vinho: o que a CEE vai exigir da produção nacional

A Vitivinicultura portuguesa vai sofrer significativas, se não mesmo importantes alterações com a entrada do País na Comunidade Económica Europeia, pese embora a qualidade dos vinhos portugueses, sobretudo dos das regiões demarcadas nacionais.

Com a mais velha região demarcada do mundo — a região dos vinhos do Douro, certamente uma das grandes obras de Pombal — Portugal será, também e em certa medida, um País de vinhas «velhas», à espera de um impulso semelhante ao que foi dado pelo Primeiro-Ministro de D. José: uma reconversão certa na hora que, contudo, já não é muito certa.

Por outro lado, a grande profusão de castas nas regiões demarcadas e nem sempre as melhores para os tipos de solos em que foram plantadas, é outro dos problemas com que se defrontam os vitivinicultores portugueses nesta «hora da verdade». Será bem necessário arrancar, pura e simplesmente, como se fez, há dois séculos, no Douro (e não só) as cepas «bastardas» e talvez mesmo replantar vinhas inteiras com as chamadas castas nobres.

O abastardamento da vinha nacional ficou a dever-se um tanto aos ataques de filoxera que, durante 25 anos (de 1871 a 1895) em que os participantes no congresso Vitícola Nacional consideraram generalizado o mal no País), devastaram as vinhas de uma ponta à outra do território continental, e outro tanto pela plantação, que se lhe seguiu, de toda a espécie de castas.

Primeiro, pela necessidade de resistência à filoxera e, depois, porque se atendeu mais à quantidade de produção que à qualidade do vinho produzido, foram-se plantando por todo o País as castas mais produtivas, em prejuízo das melhores ou mais próprias para cada um dos solos onde foram plantadas.

Dai que, mesmo nas regiões demarcadas se verifique hoje uma autêntica profusão de castas, nem sempre as mais adequadas às condições climáticas e geológicas da região. Noutras zonas vitícolas do País, que não as demarcadas, a situação é idêntica e, nalguns casos, ainda pior e de onde desapareceram pura e simplesmente as castas que lhes foram tradicionais, substituídas por outras, muito produtivas mas de fraca qualidade.

Por outro lado, os vinhos da «Bordadura» (videiras plantadas em volta, ou na borda de culturas e pomares), normalmente de latada, não têm também a qualidade que os imponha às normas da CEE. O mesmo acontece com as vinhas plantadas em pomares, vivendo «paredes-meias», com outras culturas frutícolas arvenses.

Depois, em Portugal — talvez exceptuando o Douro —

seguidos do controlo das operações e processos de viticultura, armazenagem e comercialização do produto.

Vão mais longe, porém, as exigências da CEE, que obrigam a que o controlo das vinhas desça ao conhecimento da sua área e da sua constituição. É necessário controlar as castas, saber a idade das vinhas, além de um apertado controlo de novas plantações, com todo um outro rol de cuidados sobre porta-enxertos, material de propagação vegetativa da videira, embacelamento e processo de trabalho.

Em Portugal o conceito (e a legislação) de região demarcada permite a comercialização, com a designação de origem ou regional, a totalidade dos vinhos nela produzidos. A garantia da sua genuinidade é-lhe dada, tão só, pelo encerramento da região à entrada de vinhos estranhos a granel e, nalguns casos, a restrições impostas à vinhas engarrafadas (embalados em garrafas), excepção feita para os «géneros».

Existe, contudo, em Portugal um catálogo de castas apropriadas para cada uma das regiões demarcadas, mas que parece mais para ler do que «fazer». É que se «arranjou» uma forma de condescender, tão característica, aliás, dos portugueses, dividindo as castas em «recomendadas», «autorizadas» e «toleradas», elevando o seu número para quatro ou cinco vezes as indicadas para cada região.

Mas como as regiões foram divididas em sub-regiões e cada uma destas, além das castas «recomendadas» ainda tem das «outras», pode calcular-se facilmente quantas são, ao todo, as que estão a mais...

Embora a CEE obrigue a que um vinho de uma região demarcada leve duas designações — V.Q.P.R.D. e V.T. (vinho de mesa, ou «vin de table») — tal não tem obstado à compra dos vinhos portugueses antes da integração e se tenham estabelecido contratos com países da comunidade. São os casos dos vinhos do Porto, da Madeira, de Setúbal (moscatel) dos vinhos verdes, e, mais recentemente do Dão, enquanto os da Bairrada, (região há pouco criada) marcam um compasso de espera (o que não quer dizer que não se vendam lá fora).

Só que os vinhos portugueses, que se impõem pela qualidade e são muito apreciados em muitos países do globo mas, sobretudo, na Europa, não tinham que obedecer às normas do Mercado Comum,

excedentário, largamente excedentário, diga-se, em produtos vinicos.

Não serão, todavia, os vinhos produzidos em Portugal que irão preocupar grandemente a comunidade, já que os portugueses bebem cerca de 60 por cento dos quase dez milhões de hectolitros, em média, produzidos em Portugal. Isto, não obstante o consumo interno, ter baixado de 100 litros, por pessoa e por ano, em meados da década de cinquenta, para os 78,5 litros que cada português bebe, agora, por ano — dados estatísticos, está bem de ver, já muitos são os portugueses que o não bebem. Porque não podem ou porque não gostam.

E, apenas como curiosidade, sempre diremos que, apesar da referida diminuição do consumo de vinho (talvez não de outras bebidas alcoólicas) a cirrose é a terceira causa de morte dos portugueses.

CONCORRÊNCIA ESPANHOLA

Na verdade, o que pode causar algumas apreensões aos parceiros da Comunidade são os 40 milhões de hectolitros da produção espanhola de vinhos e que tiveram o cuidado de, durante os últimos dois anos e enquanto decorriam as negociações para a integração ibérica, demarcar cerca de uma trintena de novas regiões vinícolas.

A produção vinícola da CEE é excedentária anualmente, em média, em 20 milhões de hectolitros de vinho, uma vez que produz 160 milhões, para um consumo interno de apenas 140 milhões de hectolitros. Como ainda não pode levar por diante o seu intento de fazer arrancar, como programara, cerca de 200.000 hectares de vinhas nos países da Comunidade (cerca de dois terços do total das vinhas portuguesas), resolveu-se pela decisão, mais fácil, de mandar «queimar» o vinho excedente, passando a ser largamente excedentário em alcoóis. É o que se pode chamar-se de remediar um mal com outro mal.

Mas o perigo dos vinhos espanhóis existe, sim e também para Portugal, segundo referem os especialistas. É que, com uma produção quatro vezes superior à portuguesa (e com um consumo «per capita»/ano inferior: 57 litros por pessoa ano), com um preço inferior ao dos vinhos portugueses e com a possibilidade de livre circulação, Portugal corre o risco de ter de suportar uma concorrência que lhe não é favorável.

Se não se tomarem as medidas adequadas, é crível que os portugueses sofram a concorrência espanhola, o que não pode deixar de afectar a vida dos cerca de 200 mil trabalhadores que, em Portugal, se dedicam exclusivamente à vinha e ao vinho, em plantações que rondam os 300 mil hectares, dois terços dos quais apenas votados à viticultura.

Dos 40 por cento da produção média portuguesa, de uma forma ou de outra dirigidos à exportação, um milhão e meio de hectolitros da produção do Douro são encaminhados para o «benefício», ou seja para o vinho do Porto sendo o restante exportado como vinhos de mesa.

Segundo dados oficiais recentes, em 1984, Portugal exportou para alguns dos seus tradicionais clientes (Estados Unidos, Dinamarca, Inglaterra, Holanda e Bélgica) pouco mais de 19 milhões e meio de contos dos seus vinhos. Como seria de esperar, dada a fama de que goza em todo o mundo e que leva a falsificações algo frequentes, o vinho do Porto foi, de longe, aquele que mais peso teve naquelas compras, com 13 milhões de contos.

Depois, são os «rosés» e os «claretes» (ou palhetos) os mais preferidos, com um valor de vendas que rondou os quatro milhões de contos, tendo a procura destes vinhos (com os tintos) vindo a aumentar.

Ainda pelos números revelados pelo Instituto do Comércio Externo de Portugal, verifica-se que as exportações portuguesas de vinhos aumentaram de 15 mil contos em 1984, relativamente a 1983 e uns quatro milhões de contos em relação às vendas de 1982. O que é significativo, mesmo sem esquecer que parte dessa diferença fica a dever-se ao aumento provocado pela inflação.

REQUINTE INGLÊS

O Reino Unido, habitualmente o maior comprador (e porventura o mais requintado) de vinhos portugueses foi, em 1984, ultrapassado pelos EUA. De facto, os americanos, com os seus dois milhões e 400 mil contos de compras (1,2 milhões de vinhos tintos comuns, 400 mil de vinho do Porto, 190 mil de vinhos verdes brancos, 80 mil de «Madeira» e 7.500 de brancos do Dão), ultrapassaram a Grã-Bretanha (dois milhões de contos de compras), que até 1983 fora o maior comprador de vinhos portugueses.

A medida do requinte com que os ingleses (alguns, apenas, certamente) apreciam os vinhos portugueses, é-nos dada por uma notícia do «Times», de 27 de Fevereiro de 1971, em que se dizia que «uma aguardente «grande champagne», contendo uma notável quantidade daquela bebida com mais de 100 anos, colheita da Madeira de 1862, é um «Porto» de qualidade raramente vista no comércio, encontram-se entre as especialidades reunidas para comemorar o centenário dos armazéns do Exército e da Marinha».

«As quantidades são limitadas e de nenhuma maneira podem ser aceites inscrições antes da publicação do catálogo» — referira o articulista, que acrescentava que «muita gente poderá achar estranho que um departamento oficial se transforme no mais importante vendedor de vinhos do mercado londrino. Para isso,

há, porém, duas significativas razões: a Sociedade Cooperativa do Exército e da Marinha (percursora dos armazéns) foi fundada em 1871 para negociar em vinhos, alimentos e tabacos».

«Em segundo lugar — continua — o departamento de vinhos tem tido uma série de notáveis dirigentes, que mantiveram a tradição original, ao mesmo tempo que adaptavam a empresa às sempre diversas necessidades dos últimos cem anos».

CINCO ANOS PARA SE ADAPTAR

Dos restantes grandes compradores dos cerca de 700 mil hectolitros exportados em 1984, ano em que a produção foi muito reduzida (6,5 milhões de hectolitros), foram a Bélgica (1,6 milhões de contos de vinho do Porto e 100 de outros vinhos), a Holanda (1,2 milhões de contos de importações de vinhos) e a Dinamarca (cerca de 600 mil contos quase só de «Porto»).

Espera-se, ainda, que as exportações de vinho do Porto para Espanha possam duplicar em 1985. Em relação às vendas de 1984. Por tudo isto, os responsáveis não temem a entrada no Mercado Comum, até porque Portugal não tem grandes excedentes de produção e só muito excepcionalmente elas chegaram aos 14 milhões de hectolitros.

Segundo Tomás Correia, presidente da Junta Nacional do Vinho, o País «tem cinco anos para se adaptar e modernizar, quer a nível tecnológico, quer no rejuvenescimento das vinhas, privilegiando a qualidade».

«Hoje, a qualidade do vinho é inferior pois, embora as adegas cooperativas tenham introduzido novas tecnologias e a qualidade média seja superior, os vinhos de alta qualidade passaram a fazer parte da chamada «vala comum» — acrescentou.

Outro dos grandes males — e talvez não o menor — está no facto de quem quer que seja, logo que dispõe de uma tribuna, se arrogue o direito de pelear por uma «região demarcada» para a sua terra, não raro gritando a plenos pulmões que o vinho desta ou daquela zona do País é o «melhor do mundo».

E estes clamores têm chegado mesmo à Assembleia da República pela voz possidória de alguns deputados, bastas vezes calados e que não acham melhor maneira de se fazer ouvir que pedindo para a sua região (e o bairrismo não fica mal a ninguém) uma região vinícola demarcada. Este facto tem levado ao parlamento alguns pareceres de Virgílio Dantas, considerado como um dos melhores (se não mesmo o melhor) especialistas portugueses na matéria.

Esperemos, ao menos, que o engenheiro Virgílio Dantas possa trabalhar na demarcação das novas regiões sem influências políticas, para que se não caia em «tolices» que nos iriam sair certamente muito caras.

É que a demarcação de zonas «regiões» para produção vinícola, é problema de técnicos e não de políticos que pouco mais saberão do que dizer se o vinho lhes é grato ao paladar.

Cada «macaco em seu galho», como diria o «seca-adegas» entre dois «baldes de tinto». Política é política. Vinho é vinho.

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?
ALUGAR?
TROCAR DE MOBÍLIA?
ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Contacte «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 96-1.º-B.

Última página

«SEGUNDA ETIÓPIA»

Moçambique morre à fome

— Músicos portugueses vão fazer teledisco de auxílio

O problema da fome em Moçambique é tão grave que aquela antiga colónia portuguesa poderá transformar-se, «a breve trecho», numa segunda Etiópia — alertou ontem em Lisboa o secretário executivo do Comité Português para a UNICEF, Nuno Távora.

Durante uma conferência de imprensa destinada a anunciar o lançamento de uma campanha nacional de angariação de fundos a favor de Moçambique, aquele representante da UNICEF disse que a taxa de mortalidade infantil naquele país «é uma das mais elevadas do mundo».

A conferência de imprensa contou com a presença do embaixador da República Popular de Moçambique em Lisboa, João Batista Cosme e do provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Segundo o Comité Português para a UNICEF, uma em cada cinco crianças moçambicanas morre antes de atingir um ano de idade.

«Moçambique está a atravessar uma fase trágica e se não for auxiliado, transformar-se-á, a breve trecho, numa segunda Etiópia —

afirmou Nuno Távora.

A campanha a favor de Moçambique lançada ontem pelo Comité Português para a UNICEF, decorrerá até ao fim do ano.

«Ofereçam o que puderem» — disse o embaixador de Moçambique, ao referir que as carências do seu país são «totais».

«Desde roupas até linhas, cadernos, borrachas, latas de conserva, arroz... tudo será bem-vindo» — acrescentou o diplomata.

Para cumprir o seu orçamento a favor de Moçambique, o Comité Português para a UNICEF carece, até ao final do ano, de, pelo menos, 1,5 milhões de dólares.

Aquela organização humanitária não irá fazer pedidos de rua, pelo que todos os donativos, em bens ou

dinheiro, deverão ser enviados para a sua sede, em Chelas (Lisboa).

«O dinheiro angariado não sai de Portugal, pois será totalmente empregue na aquisição de bens de que Moçambique carece» — frisou Nuno Távora.

Durante a mesma conferência de imprensa, o secretário executivo do Comité Português para a UNICEF afirmou que todos os dias morrem de fome em África cerca de 40 mil crianças.

«A fome e a seca atingem hoje em África proporções mais do que alarmantes» — afirmou.

Citando um alto funcionário da ONU, Nuno Távora disse que «em consequência desta fome vão morrer mais pessoas do que durante a Segunda Guerra Mundial, o que aponta para dez milhões de mortos, dos quais sete milhões serão crianças».

Além disso — acrescentou — «muitos milhares de crianças sairão desta fome com uma ou mais lesões cerebrais. Não me surpreende que

dentro de alguns anos haja na Etiópia toda uma geração de crianças atrasadas mentais».

**EUSÉBIO
TAMBÉM PARTICIPA
NA CAMPANHA**

Músicos portugueses vão fazer um teledisco a favor das vítimas da fome em Moçambique — revelou o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, João Gomes.

João Gomes escusou-se a revelar pormenores sobre o referido teledisco, limitando-se a afirmar que ele será semelhante ao «USA for Africa», realizado recentemente por cantores norte-americanos.

A campanha nacional a favor de Moçambique que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa irá lançar brevemente a favor de Moçambique — adiantou — contará também com a participação de Eusébio.

Espião foi denunciado pela mulher e pela filha

Laura Walker Snyder, filha de um alegado espião na Marinha dos EUA, disse que um contencioso sobre a custódia do seu filho menor levou-a e à sua mãe, a revelar ao FBI as actividades do seu pai.

Numa entrevista concedida ao programa radiofónico «Clube 700» da estação Christian Broadcasting Network, Laura Snyder declarou que o seu filho de 5 anos fôra retirado da sua guarda pelo marido, Mark Snyder, de quem se encontra afastada há três anos.

«O meu marido fazia chantagem comigo. Ele disse-me que se eu tentasse reaver a criança, ele

denunciaria o meu pai ou diria que sabia e destruiria a família», declarou.

O pai de Laura Snyder, John A. Walker Jr., foi incriminado por espionagem a favor da União Soviética ao longo de 18 anos ou mais e é acusado de iniciar o filho, o irmão e um amigo a juntarem-se a ele naquelas actividades.

A sua filha disse que depois de um conselho telefónico do programa «Clube 700» lhe ter indicado no ano passado que o seu filho regressaria à sua custódia, falou com a mãe e concordaram em denunciar elas próprias John Walker.

«Ela de facto é que deu o passo», declarou Laura Snyder. «Apoiei-a 100 por cento». Adiantou que a mãe não imaginava que a denúncia ao FBI também provocaria a detenção do filho, o marinheiro Michael L. Wal-

ker, 22 anos, também por alegada espionagem.

Vêem agora a ironia? Ela denuncia o meu pai para que eu pudesse lutar pelo meu filho e o próprio filho dela é agora vítima disso, afirmou. — (NP)

Desemprego está a aumentar

No fim de Abril encontravam-se inscritos nos Centros de Emprego de todo o País 337.104 desempregados, mais 0,6 por cento que no mês anterior e mais 13,7 por cento que há um ano.

Segundo a informação mensal do mercado de emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) a evolução do desemprego registado manteve as mesmas características que vem apresentando desde 1983.

O Instituto refere que o aumento do desemprego em Abril, resultou do crescimento da componente masculina, dos candidatos a um novo emprego e das profissões típicas da indústria e construção civil.

O IEFP indica que a distribuição regional do desemprego, revela uma intensificação relativa nas grandes zonas urbanas e industriais e que os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal são por esta ordem, os que concentram os maiores números de desemprego e no conjunto detêm 44,4 por cento do desemprego do País.

Por outro lado, a parte de desempregados com subsídio, desceu para 81.891, menos 1,5 por cento que em Março, contraindo-se também ligeiramente a taxa de cobertura deste esquema de protecção social, que passou a ser 24,3 por cento.

As ofertas de emprego decaíram também em relação a Março e ao ano transacto, interrompendo-se assim a tendência ascendente que vinham apresentando desde o início do ano.

O IEFP acrescenta que, ao longo do mês, inscreveram-se 14.117 candidatos a emprego, dos quais estavam desempregados 13.845 e destes requereram o subsídio de desemprego, 9.606.

Em Abril, foram comunicados aos centros de emprego, 1.881 ofertas de emprego e concretizaram-se 1.096 colocações, que registaram um aumento de 29,2 por cento em relação ao mês anterior.

NA CHINA Prisão para desordeiros de futebol

Sete jovens implicados nos distúrbios ocorridos em Pequim, durante um jogo de futebol para o Mundial do México, foram condenados a penas de quatro meses a dois anos e meio de prisão — foi ontem anunciado.

Os jovens foram acusados de mau comportamento e prática de violência, depois da China ter sido eliminada do Mundial de Futebol, ao perder com a selecção de Hong-Kong, a 19 de Maio.

Um total de 127 adeptos, com idades compreendidas entre os 14 e 25 anos, foram detidos no final dos distúrbios em que foram virados

carros, apedrejados autocarros e estrangeiros assaltados.

Dos detidos, 120 vieram a ser libertados mais tarde.

A sentença mais pesada, 30 meses, recaiu sobre um jovem de 20 anos, Liu Guofang, um plantador de árvores no cemitério de Babaoskan, onde são enterrados os revolucionários do Partido Comunista Chinês.

Liu, que foi considerado culpado de injúrias a um polícia e a um soldado, quando lançou uma pedra contra um carro da polícia, foi igualmente condenado ao pagamento de uma multa de 22 dólares, cerca de 3,8 contos.

PELO MUNDO

APELO A GREVE GERAL PÕE COLÔMBIA EM ESTADO DE ALERTA

A forças de segurança da Colômbia encontram-se em estado de alerta em consequência de um apelo à greve geral lançado pelo partido comunista colombiano. O Exército colombiano patrulha os principais centros urbanos para impedir conflitos e guardas especiais asseguram a protecção das estações de rádio e das redacções dos jornais. Os dirigentes comunistas disseram que a greve geral tinha sido convocada para protestar contra a política económica do Governo do Presidente Belisário Betancur mas garantem que a greve será pacífica. Os sindicatos não comunistas e a maior parte dos dirigentes políticos colombianos rejeitaram o apelo à greve.

FLORESTAS CHINESAS DEVASTADAS PELO FOGO

Nove grandes incêndios devastaram 13 mil hectares de floresta desde o princípio do mês no nordeste da República Popular da China. Mais de 3 mil habitantes e tropas foram mobilizados para combater um dos incêndios que devasta a velha floresta na Mongólia interior sem no entanto se terem registado mortos. A acção devastadora dos fogos tem sido agravada pela seca prolongada e pela acção dos ventos que sopram com grande intensidade.



MENGELE MORTO? — Um oficial da polícia de S. Paulo mostra uma gabardina que pertenceu ao homem que se pensa ter sido Josef Mengele, e cujas ossadas foram exumadas há dias. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro».)

RESISTÊNCIA IRANIANA ASSINALA ANIVERSÁRIO DE LUTA ARMADA

A Organização de Resistência Iraniana Mojahedin do Povo, inicia quinta-feira uma operação militar no Irão para assinalar o quarto aniversário da luta armada contra o regime do Ayatollah Khomeini. A resistência vai realizar também manifestações comemorativas do aniversário em 20 cidades do mundo, nomeadamente Lisboa, Amadora e Porto — afirmou o representante dos Mojahedin em Portugal, Hossein Seddighzdeh Shooja. A luta armada, liderada pela organização Mojahedin, começou no Irão em 20 de Junho de 1981, depois de uma manifestação que foi reprimida por forças policiais, as quais provocaram 50 mortos e 600 feridos.

DIÁRIO DE AVEIRO